

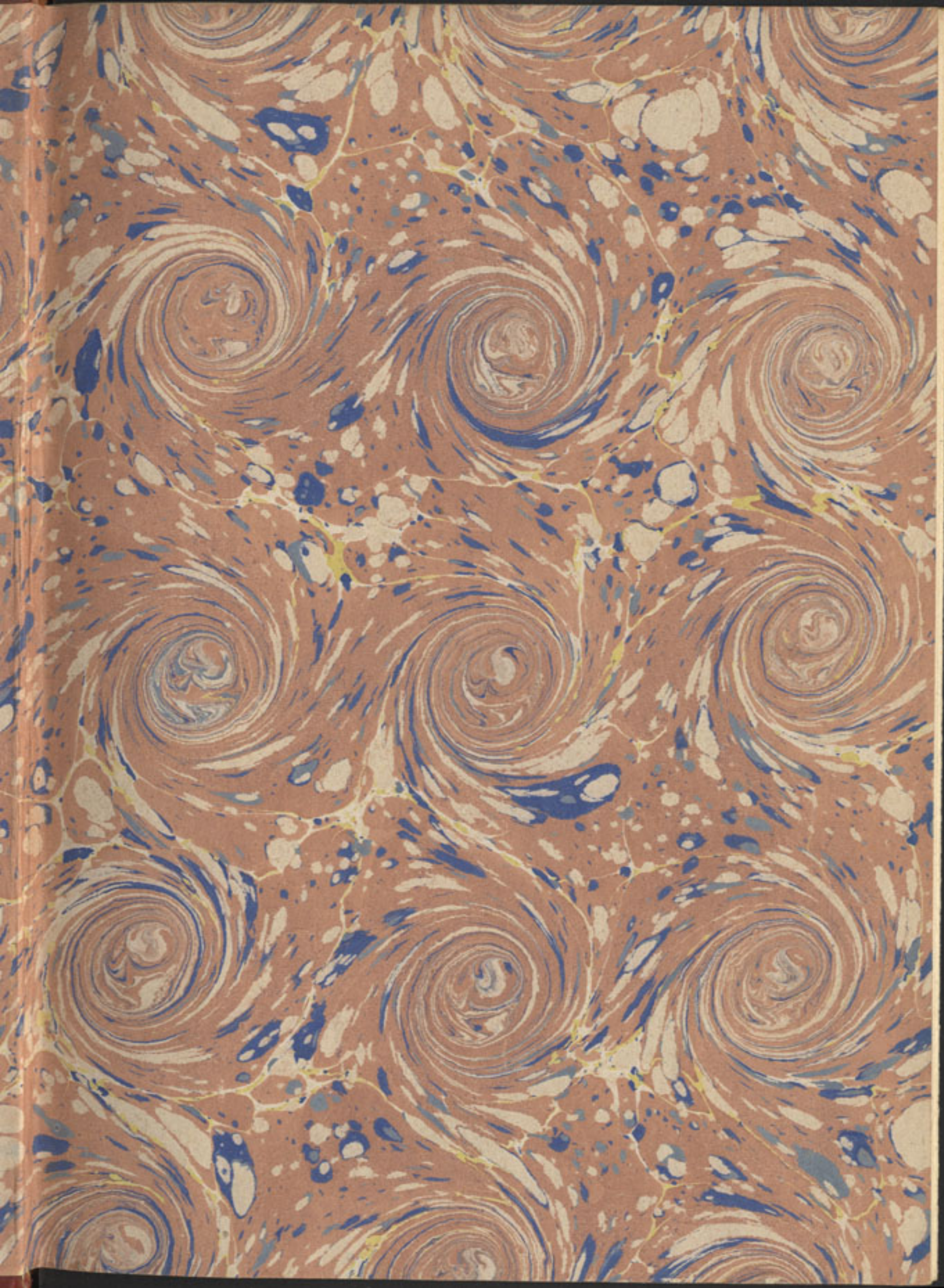




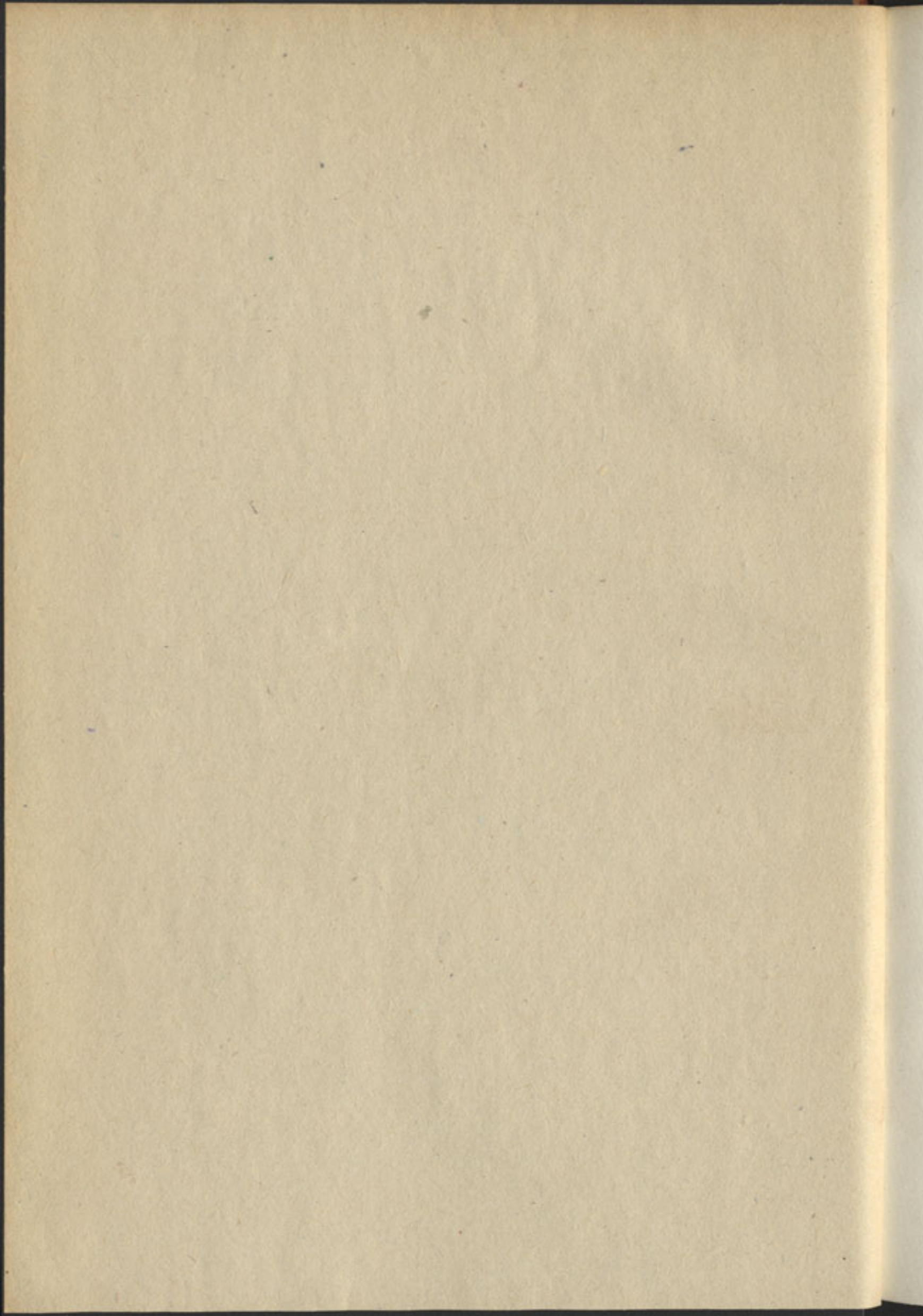
Sala V.T.  
Gab.  
Est. 15  
Tab. 8  
Nº 54













## QVE O DOVTOR

SEBASTIÃO DO COVTO DA

Companhia de IESV, Lente de Primajubilado  
da Vniuersidade de Euora, prêgou no  
auto da Fè que se fez em Lisboa  
a 14. de Março de 1627.

*Por mandado do Illustrissimo, & Reueren-  
dissimo Bispo Inquisidor Geral Dom  
Fernão Martins Mascarenhas.*



EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Por Pedro Craesbeeck Impressor del  
Rey. Anno de 1627.



SEPTIÃO

OVE O DOV TOR

T. V. T. A. O. D. O. V. T. O. D. A. T.

Com a Real Cédula de 17 de Junho de 1763  
de / mandado de El Rey, o qual no  
ano de 1763 que se fez em Lisboa  
a 17 de Junho de 1763.

Com a Real Cédula de 17 de Junho de 1763  
de / mandado de El Rey, o qual no  
ano de 1763 que se fez em Lisboa  
a 17 de Junho de 1763.



H. M. LISBOA.

Com a Real Cédula de 17 de Junho de 1763

Por Real Cédula de 17 de Junho de 1763  
de / mandado de El Rey, o qual no  
ano de 1763 que se fez em Lisboa  
a 17 de Junho de 1763.



Quis cæcus, nisi seruus meus, & surdus, nisi ad quem nuncios meos misi? quis cæcus, nisi qui venundatus est? Isaia 42.

270

Illustrissimos senhores.

**E**stas palauras são do capitulo 42. do Propheta Isaia, em que falla com tanta clareza na vinda do Melsias, estado do pouo Iudaico, & Gentilico depois della, que somente lido basta para não auer pessoa do pouo gentilico conuertida, que com infinito rendimento de graças não abraça a ley, que Christo Iesu a todos deu, nem do pouo Iudaico por conuerter, & com igual arrependimêto não deixe o desafizado erro de seus mayores, & reconheça por verdadeiro Saluador prometido na ley ao mesmo Senhor.

Porque na primeira parte do capitulo promete a felice entrada no mundo do Rey Melsias descreuendo sua natureza, calidades, & condiçõs, em forma que por ellas, diz seria sobretudo aceito ao Eterno Padre: buscado, seruido, & adorado por toda a gentilidade de mar a mar com todo aquelle encarecimento, com que falou el Rey Dauid no psal. 71. *Dominabitur à mari vsque ad mare, & à flumine vsque ad terminos orbis terrarum: coram illo procident Æthiopes &c. Adorabunt eum omnes reges terra, omnes gentes seruient ei.* O que o propheta diz mais como quem refere a historia do que vemos cumprido, que como prophesia do futuro.

Na segunda parte escreue com amesima clareza as escuras treuas de ignorancia, com que o seu pouo dantes taõ fauorecido, que só elle tinha o nome, & foro de seruo seu, auia de ficar a cegueira, de seu entendimento, a dureza de sua vontade, com aqual vendoto do mundo prostrado aos pés de Christo Iesu Redemptor seu, confelsando, & adarandoo por verdadciro Deos, elle só ficaria sem o aceitar. E por o caso ser taõ estranho, que parece não podia caber em nenhum entendimento, como se no diuino podesse ter lugar admiração, rompe Deos na que se contem nas palauras que propus: *Quis cæcus, nisi seruus meus? & surdus, nisi ad quem nuncios meos misi? quis cæcus nisi qui venundatus est?* Quem he cego senão meu seruo, quem he surdo, senão a quem emuiei meus Prophetas, & messageiros? quem he cego senão o que foy pago? & monta o mesmo, que não ha cego senão meu seruo, que só tinha luz de minha Fè: ninguem surdo, se-



não aquelle a quẽ de proposito mãdei fallar pellos prophetas: ninguem remato em cegueira (que isto monta a repetição segunda de cego) senão o que de todo foy pago,

Assi declaro aquelle termo: *Qui venundatus est?* porque a lição Hebreá melhor apontada tem, mescolam, que se pode traduzir, *Venditus*, como tem a nosso a vulgata: ou (*Per solutus*) como seguem os que se conformarão mais com as grosas dos Rabbinos, & quer dizer o que està satisfeito de tudo o deuido pollas escrituras, que com elle fiz. E fica mais natural este sentido na consequencia da letra: porque foy o Senhor nella declarando as rezoões que auia de se mostrar admirado do erro de seu pouo: & de ures, a primeira que sendo de sua casa, & porisso mais obrigado ao conhecer em aparecendo, o desconheceo mais: *Quis cecus, nisi seruus meus?* A segunda, que sendo elle o com quem mais de perto fallara por seus prophetas, o não ouuio: *Et surdus, nisi ad quem nuncios meos misi?* Terceira, que tendo satisfeito com tudo, o que em suas escrituras ficara, senão quísera tender: *Quis cecus, nisi qui venundatus est? ou persolutus est?*

Em aqual queixa declarou o Senhor tres calidades que auia de ter o erro de seu pouo. Primeira que seria o mais inexcusavel erro que no mundo ouue, nem auerã, pois nenhũa escusa pode ter de não conhecer a seu Senhor o criado, que em casa lhe nasceo, & se criou. Segunda, que teria mayor, & mais perpetua causa, que outro algum erro teue; pois em surdecerão com o meio, que Deos tomou pera o ouui em, que foy mandarlhes a elles mais de proposito declarar sua vinda. Terceira que seria o erro de mais difficil remedio, que o mundo teue, pois fazendo Deos pello remedear tudo quanto podia ser, te vir, & pagar com seu sangue, não se remedeou.

Estes mesmos serão os pontos de meu sermão; mostrar no primeiro, como o erro do pouo Iudaico he o mais inexcusavel que no mundo ouue, nem auerã, contra o que elles cuydão fundados em rezoões passadas, que não prouam: no segundo sera causa delle a mayor, & mais perpetua que pode ser, contra o que nós por ventura cuydamos. No terceiro ser o remedio mais difficil, que de todos os outros erros, contra o que pode ser cuydarão os que como juizes o tratão. E seruirei assi a todas as partes de tão illustre, sagrado, & populoso auditorio, que são tres. A primeira dos defensores, & juizes da Fé: a segunda da nobreza, religião, & pouo catholico, que concorteo a ver este lamentavel espeêtaculo: a terceira

do



dos reos, que por seus erros, & culpas saem nelles condenados. A estes pertence a primeira, & melhor parte do sermão, em que os conuencerei de seu erro, mostrandolhes não terem nelle escusa alguma: aos segundos a segunda parte da causa da perseverança no erro, pera que vendo quão poderosa he pera nelle deter esta pobre gente, se compadeção, & chorem com ella seu miseravel estado: a terceira da difficuldade do remedio pertence a primeira parte do auditorio, que são os defensores, & juizes da Fè, pera que vendo a calidade, & difficuldade de sua empreza não desfaleção, pot menos que lhe pareça que seus trabalhos montão.

E se no discurso do sermão me não virdes allegar quasi nunca com a Escripura sagrada do nouo testamento, & citar poucos interpretes, & Sanctos da ley da graça, não entendais, que o faço por ter esta parte da Escripura por menos autentica, ou seus interpretes, & nosos Sanctos pot menos certos, porque em tudo he o contrário; senão porque o que hei de prouar he, que o autor della he o mesmo Deos, que o foy do testamêto velho, posto que então inuisiuel de todo, & despois vestido em carne humana, & porque nosos autores na proua desta verdade não tem o que lhe dá sua razão, da qual em seus lugares vzarei, & espero com a diuina graça fazer tão euidente a mesma verdade pellas Escripuras, & autores que todos confessão, que te os que não sabem ler, nem escreuer a entendem.

Christo Iesu Saluador, & Senhor nosso me queira dar força, & graça, pera que por meio do que elle pera este acto foi seruido enfiarme, se sirua tambem de abrir os entendimentos aos que os tem cegos pera verem a luz de sua verdade: & aos verdadeiros catholicos que me ouuem, abraçar as vontades com diuina, & paternal charidade, pera que se compadeção, & ajudem os errados. E aos que assistem com poder, & autoridade Pontifical, & Real, illustre juntamente os entendimentos, pera que conheção esta verdade, & inflame as vontades pera que com justiça, & brandura a sigão, procurando sò, como fazem, a pureza da Fè, & remedio dos errados nella. E porque a Virgem santissima he tam interessada na gloria de seu Filho, & remedio de todo o mundo, me ajudem todos a tomala por intercesora com húa Ave Maria.



**H**E a primeira tacha do erro em que estam os do pouo Iudayco, que não recebem a Christo Saluador nosso por Messias, ser o mais inexcusauel, que o mundo teue, nem terá. Isso quer dizer o termo de que o Senhor vsou ainda em nos-  
sa linguagem, porque quando dizemos quem he Capitão, quem he letrado, ou justiça, senão fulano, não queremos dizer, que nenhum he capitão, letrado, ou justiça senão elle, mas que elle he o melhor entre todos, ou que de todos nenhum he melhor. Assim disse o Senhor: quem he cego senão meu seruo? não negou que são cegos os gentios idolatras, que venerão as criaturas por Deos, si são: nem os Turcos, & Mouros, que negão a Christo a honra diuina, & daõ a de propheta a o infame de Mafoma, si são, nem os hereges desafizados, q̄ seguindo na mayor parte a Fè, & ley de Christo, desafinaõ em particulares, q̄ a Fé ensina, & a Igreja Romana confessa, si são, & muyto cegos: mas diz q̄ serão tão cegos os q̄ despois da vinda de Christo perseverarẽ no judaísmo, q̄ nenhuns dos outros tẽ cõparação cõ elles na cegueira, & pertinacia; porq̄ em todos os outros erros ha sua desculpa, posto q̄ não bastate de todo pera os escusar da culpa presente, & condemnação eterna, sò este nenhuma tẽ: que pareceo o mór por encarecimento que delle se pode dizer; mas he verdade, & tão facil de prouar como vereis.

A verdade tem hum de tres fundamentos, como sabiamente disse o Philosopho, que he testemunha sem sospeita, & que de ninguem foi contradita: a autoridade de que a diz: a experiencia de quem a recebe, a rezão com que se proua. O conhecimento, que estriba em todos estes tres alicerces he de todo firme, & infaliuel: o que não tem nenhum destes firmes não se pode ter por verdadeiro, nem quem o tem por desculpado. E he assi que as demais feitas posto que não tiuerão todos estes tres firmes, jutos nem algum delles solido, com tudo podia parecer aos que as seguião que em algum tempo estauão bem fundadas, sò mète a feita dos Iudeos depois de Christo carece te na apparencia de todos estes fundamentos, & por isso quem a segue fica no erro mais inexcusauel que no mundo ha: vamos descorrendo por cada hũa dellas breuemente.

Os Idolatras se podião enganar com dous fundamentos dos que aponteí muito aparentes, autoridade, & experiencia; porque toda  
a sabiduria



a sabedoria mundana viveo no erro da idolatria, posto que algũs mais, outros menos cegos, & o que seguião ensinavão, & parece que não podia ser mais autorizada crença que a que tinhaõ, & ensinavão os que no mundo erão tidos por oraculos no saber em todas as partes delle. Na Grecia que era a mãy da philosophia, foy mestre da moral, & grande exemplo da vida reformada Socrates tão respeitado no mundo; seguio o seu discipulo Plataõ, a quẽ deu nome de diuino a excellencia de seu engenho: apòs este foy seu discipulo Aristoteles, que com rezão alcançou por antonomasia o nome de philosopho, como principe de todos os passados, & babiliza dos que depois vierão, & todos estes seguirão a idolatria com vida, & doutrina. E porque Socrates em cabo quiz mudar de religião, o condenarão à morte, como consta das historias antigas, & refere Valerio Maximo dos seus, & dos nosos o glorioso sancto Agostinho, de vera, & falsa religione.

Em Italia floreceo antes de todos estes o famoso Pythagoras, cuja authoridade chegou a tanta estima com os homens, que se tinha por descomedido o que pedia mais rezão do que Pythagoras dezia, que tello elle dito. E mais moderno que todos Epicteto, por ser ja nos annos nouenta de Christo, mas estimado tanto sobre todos, que como refere Stobeo pello candieiro de barro com que estudava, & era das melhores alfayas de sua casa, se derão tantos mil cruzados. E tambem estes com os mais oradores, & philosophos de Italia forão idolatras; & o mesmo era em as mais naçoẽs. Porque no Egypto o grande Mercurio Trismegisto, que falou tão alto da vuidade da essencia, & distincão das pessoas diuinas, que diz Clemente Alexandrino, que teue fado da santissima Trindade. Na Persia Zoroastes visinho ao tempo de Xerxes, segundo Plinio, que foy tido por homem vindo do Ceo, a quem as estrelas derão o nome. Na Scithia Anacharsis em tempo del Rey Cresso, como escreue Laercio, cuja sabedoria diz Cicero no quinto das Tusculanas que foy espanto do mundo. Na India aquelle philosopho de quem Apolonio Tyaneo diz, que achou ensinando em hum trono de ouro, que se lhe fez por estima do saber. E todos estes com os mais Caldeos, Magos, Druidas, Bramenes, & sabios do Oriente a poente adoravão idolos, & persuadião sua religião, que era grande autoridade pera levar o mundo, como a Moyses pareceo que o era a de seus mayores pera persuadir a seu pouo a perseverança na adoração do verdadeiro Deos: *Interroga patrem tuum, & annuntiabit tibi*

Stobeo.

Clemente.

Plinio.

Cicero.

Deut. 327



*tibi, maiores tuas, & dicent tibi; quando diuidebat, &c.* Pergunta a teus maiores, & elles te dirão a quem deues reconhecer, & adorar. Isto mesmo podião os gentios dizer de sua idolatria por autoridade.

E não tuerão menor escusa por experiencia, porque vião naquella crença alem do famoso oraculo Apollo em Delphos, que per diuina permifsão daua resposta nos mais graues casos do mundo: outros muitos templos de grande lustre, & magestade, em que os demonios respõdião aos sacerdotes, per cujo meyo o poder humano seguia tanto a religião dos idolos, que debaixo della florecerão todos os grandes Imperios do mundo, ainda aquelles quatro famosos de que fallaõ as diuinas letras, dos Caldeos, Medos, & Persas, dos Gregos, & dos Romanos. De maneira que com rezão podemos auer a idolatria por representada naquella estatua agigantada que vio Nabuchodonosor, em que todos estes Imperios se figurauão, & com ella querião os gentios por espanto aos fieis obrigandoos a seguir a crença, em que todo o bem do mundo estaua mostrando que erão desfalizados os homens, a que tal experiencia de cousas, & tão prouada não rendia.

Daniel 2.  
32.

Ionathas,

Por cuja causa diz Ionathas, que aquella aduertencia que Ieremias dà no capitulo 10. aos do seu pouo q̄ não sigaõ o erro da idolatria foy hũa carta que o propheta escreueo aos que estauão catiuos em Babilonia, pera que o lustre dos idolos, & frequencia dos pouos com o respeito dos principes os não rendesse. E por isso lhe diz: *Iuxta vias gentium nolite discedere, & à signis cali nolite metuere, quia timent gentes, quia leges populorum vana sunt: quia lignum de saltu praecidit opus manus artificis, &c.* Ainda que vejais os idolos dos gentios corados em ouro, & prata, & trajados com as mais finas sedas, adorados dos principes da terra, & parecendo que fazẽ sinais no ceo, não vos enganeis, porque não passão de madeira cortada na defesfa, metal fundido na forja & seda fiada na Persia, que o verdadeiro Deos he sò hum que vos adorais; & logo lhe vay dando os sinais por onde o deuião conhecer, tanto temia que o lustre dos idolos os enganasse, & o exemplo dos mais os rendesse.

Ieremias  
10.

Gen. 11.

E pella mesma causa, segundo o melhor entendimento de nossos interpretes, & antigos Rabbinos se sahio Thare pay de Abraham de Ur dos Caldeos pera Haram com sua familia, & de seu neto Loth, porque tinha começado a idolatria naquella terra alguns annos despois do diluio, & tomou a tantas foças com a gente que a seguia, que temeo deixar sua descendencia a vista della receãdo,



do, que o exemplo de muytos a teneo. Deos não se satisfazendo com a distancia, que aua de Haram a Vr, & por isso mandou a Abrahão, que se partisse pera Palestina, aonde elle o guiaua, & o Rey principal da terra cria no verdadeiro Deos, & era seu sacerdote. E ali sò de sua vista o fiaua, & não queria que nem dos olhos visse idolos dos gentios, por se não preuerter: que isso he a letra: *Ambula coram me & esto perfectus*; quer dizer não diante de outros deoses, cuja vista, & lustre possa offenderte.

Os Mouros que seguem a ley infame, posto que nunca tiueraõ o primeiro fundamento de autoridade, porque o autor desta ley foy hum caixeiro idiota (que este era Mafamede) & dous homẽs que tiuerão de saber Aueroes, & Auicena confelsaraõ por escrito, que o fim que aquella ley propoem aos seus por premio desta vida, o seu parayso digo he indigno de nella se permitir entre gente honesta, quanto mais de se prometer por premio na outra. E Aueroes, que foy mór philosopho disse: que a seita de Mafamede era mais pera seuar brutos, que pera criar homens. Os mais quasi tudo foy canalha, que não passaraõ de quatro principios de Mathematica outros de medicina, sem lembrança algũa de ley. O que se vé bem no seu Alcoram, que he o liuro de seus decretos, taõ cheo de torpezas, & ignorancias, que sò não defenganaõ a quem pera viuer enganado cerra os olhos.

Com tudo na experiencia propria tomada por tantos annos tem sua desculpa, porque vem sua ley começada antes de outras o anno seyscentos de Christo, & continuada te o de mil & seyscentos, que saõ mays de mil annos, & dilarada com grande augmento em as tres partes do mundo antes conhescidas, Asia, Africa, & Europa; em Asia fora! algũas prouincias da India tem tudo quanto fica do Oriente a Occidente, entre o Euphrates, & Ponto Euxino, & estreito de Constantinopla, & de Norte a Sul, quanto ha de Scythia setentrional, te o mar mediterraneo, que rega a Betinia, onde ficaõ incluidas as duas Armenias quasi inteiras, as tres Arabias, toda Lyria, Palestina te o mar roxo, & toda Asia menor, que oje chamaõ Natalia com o Imperio de Trapizonda. Em Africa tem tudo quanto ha do mar roxo te o estreito de Gibraltar, & dahi te o cabo branco perto do nosso Cabo verde, onde fica todo Egipto (fazendo alli a diuisa de Africa) os Reynos de Borca, Gerid, Numidia, Libia, Mauritania, & toda Berberia. E na Europa, posto q̄ per deraõ Espanha, & a parte que tinhão de Italia, estaõ senhores de



ni, com muytas outras prouincias; & mais auante Peloponefo com todas as ilhas que estão delle ao leuante.

Tanto que pareceo a graues Doutores que desta maldita feita, & tua felicidade se entende a letra a visaõ de Daniel cap. 7. onde sahindo o quarto animal com dez pontas na cabeça figurando o Imperio Romano com as perseguiçoës que fez, diz o propheta q̄ vio sahir outra ponta pequena, que arrancou tres das grandes: *Ecce cornu aliud paruulum ortum est de medio eorum, & tria de cornibus pri- mis auulsa sunt a facie eius,* porq̄ o poder desta feita em todas as tres partes, que disse venceo em parte o Romano, ou falemos no temporal das armas, ou no temporal da Fè. E naõ he taõ errado julgar que està Deos da parte donde està a ventura. & a fortuna; que naõ fosse essa a primeira regra que tinhaõ os do pouo de Israel pera ver se estauaõ dacordo com Deos; & neste juizo se fundou a queixa, q̄ Iosue fez a Deos quando os da cidade de Aythe romperãõ os esquadroës: *Audient Chananai (dezia) & omnes habitatores terra. & pariter conglobati circundabunt nos atq; delebunt nomen nostrum de terra, & quid facies magno nomini tuo? Se estes se juntarem, & nos vencerem, como podereis sustentar que soys o Deos todo poderoso, se os voõs saõ vencidos. No mesmo pensamento se fundou a hyperbole de que vsou Dauid no psalmo 72. que começa assi: *Quam bonus Israel Deus his, qui recto sunt corde, mei autem pene moti sunt pedes, pene effusi sunt gressus mei, quia zelauit super iniquos pacem peccatorum videns.* Por que sey quaõ certo tem em vos o fauor os bons, & veyo muytos q̄ vos naõ sequeem, de vos taõ fauorecidos, venho estar enleado no caminho, que deuo tomar. Em Dauid como vos disse he encarcimento, mas nos que seguem a ley, que assi vem prosperada, he alguã desculpa; & esta tem os Mouros.*

Os Hereges pello contrario inda que naõ tem experiencia que os confirme em seus erros, autoridade naõ lhe faltou. Digo que naõ tem experiencia, porque muito pouca aduertencia basta pera ver q̄ naõ pode auer verdade onde naõ ha constancia ne duraçaõ, antes huã heresia vaõ succedendo, & consumindo as outras, como as ondas no mar. Logo no tempo dos Apostolos começaram Corinto, & Papias com os Nicolaitas, & Marciam & em breue se extinguio sua crença. Seguirãõ se Nouato em Africa, Arrio em Alexandria, Sabellio com os seus pello Oriente, que durarãõ mais algum tempo, mas acabarãõ, o mesmo succedeo depois a Macedo-



nio, Auxensio, Appolinar, Rosino, Donato, Pelagio, Nestorio, Eutiquio, os Maniqueos Dioscoro, & as mais pestes dos tempos antigos, & agora as dos nossos Lutero, Caluino, Zoinglio, que como vão entrando, & fundando sua seita, assi poem fim as dos passados, & mostram qual será o das suas. E assi disse com grande ponderação sancto Hilario, que os hereges vinhão a mostrar que a Fè não era segundo os Euangelhos, senão segundo os tempos *Fidem temporum, non euangeliorum esse, dum tot fides, quot voluntates existeret.* A qual inconstancia era rezaõ concludente pera todos os hereges verem, que não ha verdade em seita nenhũa fora da Fè catholica Romana.

Na autoriidade com tudo poderaõ ter algum fundamêto de seus enganos; porque ainda que pella mayor parte os mestres das heresias foraõ homens insolentes, pouco letrados, & muyto mal acostumados; porem não lhe faltaraõ alguns em que ouue letras, & profissão de vontade, que pode no defora enganar aos menos acastelados: porque Arrio foy homem habil, & de tanta astucia humana, que fez reparar ao grande Constantino, & meteo a sacco o mundo como diz S. Geronimo. Pelagio foy hum Religioso de grande representação de penitencia, & desprezo do mundo, que são mostras em que pode auer pouco engano: & destes ouue bom numero, assi entre os Hiresiarcas, como entre seus sequazes. Antes alguns de verda deira sanctidade, & solida doutrina vieraõ depois dar atraues em proposições erradas, como foraõ Tertuliano, & Origenes, cuya autoriidade foy tanta, que parecia aos Origenistas, que sò com se professarem discipulos seus dauaõ satisfação ao mundo.

O terceiro fundamento da rezaõ não tiueraõ nenhuns destes pera si. Porque os gentios idolatras partiam a diuidade entre muytos deoses de vontades, & poderes diferentes. Sendo principio do lume natural que neste mundo ha hũa primeira causa, que tem em si & de si toda a perfeiçaõ, & poder debaixo do qual fica tudo o mais que nella ha, & tudo que fica debaixo doutro poder, não pode ter diuidade. Os Mouros posto que neste particular tem mais rezaõ, porque se adoraõ Deos he hum sò; com tudo no mais de sua ley cõfessão ter taõ pouca, que he hum dos principais artigos della, que a ley senão dispute, nem peça rezaõ como se acordou em hũa jura, que na era de Christo de 670. fez o Caciz Moauia, ao que parece em Anallia; & porque era difficuloso prender a rezaõ a quem



fabia fizeraõ depois outra ley que nenhum daseitã de Mafamede  
podesse aptender philosophia, que segue a rezaõ, E assi naõ ha oje  
entre os Mahometanos escola algũa em que se aprenda, pera que  
se veja, que naõ querem seguir rezãõ. Os hereges saõ taõ faltos del-  
la, que confessãdo a Christo por cabeça da Igreja, & o gouerno  
della por diuino, o fazem taõ falto, que naõ conhecem deixar  
Christo Vigayro seu com assistencia do diuino espirito, a quem se  
recorra nas duuidas da Fé, como senãõ passasse todo o cabedal dos  
entendimentos criados, & se podesse regular por elles.

Porem naõ he o que nos serue tanto mostrar nas outras seitas a  
falta da rezãõ quanto prouar que sendo assi que naõ careceraõ de  
culpa por faltar em hũas a rezãõ, noutras a autoridade, & noutras a  
experiencia, que saõ os fundamentos da verdade, com tudo por  
terem algum, ou alguns delles tiueraõ sua desculpa. Mas o judaismo  
depois de Christo vir ao mundo he erro que nenhũa desculpa tem  
por ser falto naõ só de rezões como os mais, senãõ de autoridade,  
& experiencia tambem: & assi he pior seu estado, que de todos os  
erros de gentios, Mouros, & hereges: se o naõ prouar tendeo por  
agrauo, se o prouar fique aos errados em remedio, & sirua de en-  
menda, que he toda minha tençaõ.

Naõ tem o judaismo depois de Christo em seu fauor autoridade  
nenhũa; porque esta se reduz a autores, & liuros sagrados inspira-  
dos pollo diuino espiritu, ou a liuros de autores abalizados em sa-  
beduria, & vida daquelles que naõ tem mais que o testamento ve-  
lho em que o Melsias se promete, & donde senãõ pode colher  
em rezãõ de autoridade se he vindo, ou naõ; posto que em rezãõ  
de confrõtação do prometido com o que vemos cumprido si, &  
nelta somos nõs iguais em cotejar os finais do Melsias com os que  
em Christo ouue. Naõ nos podeis dizer que vossos mestres tem a  
Esciptura original em Hebreu, que podem melhor entender, &  
comprender os finais do Melsias, porque alem de que na Igreja de  
Christo sempre ouue, & ha homens muyto eruditos na lingua he-  
brea, naõ quis Deos que vos ficasse esta escusa: & assi ordenou q̃  
a verdade della se tirasse com assistencia do mesmo espirito diuino  
que a ditou em lingua proptia da Igreja Catholica Romana, pella  
qual ella se podesse segurar, & infaliuamente gouernar.

El Rey Ptolemeo teue desejo de saber as diuinas escripturas, &  
tellas em a lingua Grega, que elle podesse bem entender; & assi mã-  
dou escreuer ao summo sacerdote, que lhe mandasse de cada tribu  
seys



275

seys homens letrados que lhe podessem dar a noticia necessaria das diuinas escripturas, escolheo o summo sacerdote de cada tribu seys homens dos melhores entendidos dellas, & mais vistos nas diuinas letras, & enuiuouos a el Rey; chegados mandou Ptolomeo meter a cada hum per si em seu aposento com hũa biblia hebreã com ordem que lhe conuertessem em Grego, & pòr guardas pera que em nenhũa forma se podessem comunicar. Em cabo de alguns dias tẽdo cada hum feito sua tresladação, mandouos juntar pera cõferirem, & acharão que todos transfirirão pellas mesmas sentenças & palauras, demaneira que não auia entre elles discrepância de palaura, nem virgula; ficou o Rey admirado de taõ estupenda maravilha, mas nem elle nem os hebreos entenderão o fim della, & foi pera que a todos assi gentios como Iudeos constasse que a verdade das diuinas escripturas sairã da lingua hebreã à grega com a mesma pureza que nella estaua, aqual lingua então era a estimada dos gentios, & depois veo ser principio da Igreja catholica da gentilidade, que primeiro esteue nos Gregos, & depois veo aos latinos em que Deos queria permanecesse.

E temos inda hũa ventagem, que nenhum do pouo hebreo, que està errado pode oje seguiarnos com certeza diuina, que os liuros do testamento velho são estes que possuem, & estão sem vicio, pois vemos que cada dia se trocam, & falcificação os liuros que ficão a cortezia dos homens, & malicia do tempo. E os do pouo christão sabemos que são verdadeiros, & não viciosos os que a sancta Igreja com assistencia do Espirito sancto nos declara por tais; & por mais que elles se enleem, nõs temos certeza de Fè, & euidência moral, que não deixou Deos sua Igreja sem regra certa de sua Fé, que he supremo principe da Igreja, & sagrados Concilios geraes della.

Outro liuro que tenha nome de sagrado não o ha entre os Iudeos como sabemos, & elles confessão, & se vé da carta que Rabbi Samuel escreueo a Constantinopla a Rabbi Isaac ha muytos centos de annos, em aqual confessa, que da morte de Christo pera ca està o pouo nõ que toca a prophetas no estado que Oseas prophetizou no cap. 3. a saber sem propheta, que escreuesse couã cõ titulo de diuina, o que não he sem particular prouidencia do Ceo, porque sendo os que deste pouo perseuerarão em seus erros a mais fementida gente que o mundo teue, não se atreuer te gora nenhũ fingir hum liuro prophetico, em que auerigue não ser o Messias vindo, & lhe dê algum termo como antigamente derão os verdadei-

Oseas capi 3



*Exalta /*  
ros prophetas; mas este tropeço como o demonio confessou não ha muytos annos em Toledo a hum exercito, que hũa das cousas que Deos lhe não permitia, era falsificar escripturas, porque tiuerão ja mil vezes reuolto o mundo, senão se lhe vedara; tal estiuera de impossibilidade o residuo do pouo judaico se Deos agora permitira falsos prophetas, como no tempo de seus Reys permitio.

Veamos agora, ja que não tem escriptura que responda ao nosso testamento nouo, se tem autores que em doutrina, ou vida se pareçam ou com a grauidade dos philosophos antigos, ou com a sanctidade, & sapiencia dos nossos sanctos, & Doutores. Os Doutores que tem em seu fauor são os de que consta o Talmud que he o liuro de sua ley, & decretos feitos em Babilonia (este he o principal) por concurso dos mays eruditos Rabbinos, & liuros que entre elles auia; estes são todos tão ignorantes, & fabulosos, que não se escreue de nação nenhũa, que cresce cousas tão apocriphas em si indignas de Deos, & perjudiciais aos homens, & com estes sabios se querem enganar, & disculpar homens q̄ noutras materias transfendem: tocarei de cada hũa destas tres cabeças hũ artigo daquelle liuro, pera que corridos homens de rezão de seguir aquem tal sentença sigão a quem tal abomina; & quem quizer ver os lugares donde tiro estes artigos lea Sixto Senense no liuro 2. de sua Bibleoteca, Ieronimo de santa Fé primeiro Iudeo, depois Christão, & famoso medico de Benedicto 13. no liuro que fez pera desenganar os de sua nação, Pedro Galatino no liuro de Arcanis, & outros que citão liuro, capitulo, & autor do artigo que referem.

*Real heris  
a curial  
para*  
O primeiro seja que todas as vezes que os do pouo judaico entrão na Synagoga pera louuar a Deos, arrepella elle a cabeça, & a barba de sentimento de ter os de seu pouo catiuo entre as outras nações. Isto prouão porque saindo hum dia Rabbi Ioseph de hũa Synagoga encontrou o propheta Elias que lho disse assi: ou de fora a blasfemia de fazerem a Deos corporal contra suas, & nossas escripturas, lhe tirão o poder de acodir a quem deseja, pois arrependido Deos de os ter em catiueiro os não tira, tiralhe a gloria sem pena, pois affirmão que com a que tem se arrepella: & mais tanto se arrepellã, ja não deixara que tirar, senão he que por não dar pena ao Senhor, nunca entrão na Synagoga.

O segundo que a occupação de Deos antes de criar este mundo, era fazer, & desfazer mundos, como minino a forminhos de area em tempo de chuua. Depois que fez este mundo, tem o tempo re partido



partido assi: as primeiras tres notas do da etuda pollo iuro da ley do Talmud: as outras tres enfina meninos que morrerão innocentes: nas tres seguintes julga o mundo: nas tres vltimas se desenfada com a balea: a noyte gasta toda em lamentar o catiuero de seu po-uo, como se naquella incriada luz podesse auer differença de dia, & noyte: naquelle saber imenso algũa crescença com estudo: naquella eterna felicidade algum fastio que tirar: ou naquelle poder infinito algũa detença em ensinar a quem quer, ou difficuldade em reme-  
diar a quem deseja.

O terceiro artigo tocante aos homens he, q̄ quem adora idolos por amor, ou por temor, não faz agrauo a Deos, nem pecca, se por outro respeito o fizer si: & desta fonte naceo a doutrina prejudicial, & nescia, que podem os homens ter hũa ley no coração, & fingir outra por temor em o defora; como se na diuina Escripura não forão reprendidos, & castigados todos os que porqualquer res-  
peito adorão mais que ao verdadeiro Deos, ou negam sua ley. E como se a diuina Escripura não condenara Salamão, porque o amor das mulheres gentias o fez ajoelhar diante dos idolos: & a re-  
zão natural não ensinara que nenhum temor, nem amor se deue preferir ao diuino, & que a confissão exterior do verdadeiro Deos he o mais insigne acto de sua honra, quando se faz com risco da vida. Mil outros artigos tem igualmente nescios, em ritos tão redi-  
culos, & torpes, que senão poderà crer entrarão no entendimento de homens que tenham lume de rezão, quanto mais noticia das es-  
cripturas: se Deos o não tiuera assi prometido com o mor encarêci-  
mento de palauras que pode ser *Isayas cap 29. Ideo ecce ego addam, vt admirationem faciam populo lucie miraculo grandi, & stupendo peribit enim scientia à sapientibus eius, & intellectus prudentium eius abscondetur.* Pa-  
rece cousa espantosa que gente entendida caya em tamanhas igno-  
rancias, pois esse espanto farei: não parece criuel que onde ha sa-  
ber, & entendimentos tão delgados como os melhores, fuja tan-  
to a luz da rezão, pois isso acontecerà, que os sabios não saibão, &  
os prudentes não conhecão, & se isso parece grande milagre, di-  
go que serà grande, & estupendo; & assi se credes a Deos em seu  
propheta, não descreays o que vos digo de tão cega ignorancia, mas  
liuraiuos della com a luz que se vos presenta da Fè de Christo nos-  
so, & vosso Messias.

3. Regumia

Isayas 6

Pois nenhum homem ouue cego com aquelle erro, que tiuesse  
conhecimêto das cousas humanas, ou diuinas como tiuerão os phi-  
losopho



106  
filosophos que depois de Christo floreceraõ? si ouue porem todos  
esses derão as mãos a Fé de Christo, & a reconhecerão por divina.  
Dos mais chegados a nossos tempos sabemos que Niculao de Ly-  
ra, & Pedro Galatino insignes philosophos, & grandes escriptura-  
rios deixarão o erro, & não sòmente vierão a Igreja, mas entrarão  
na sagrada religião do Seraphico Padre S. Francisco. Santes Pagnino  
entrou na do glorioso Patriarcha S. Domingos, Paulo Burgense  
teue o esta do clerical, & Pontifical com grande opinião de scien-  
cia, & virtude.

10 sep. lib.  
18.

Dos antigos não fallando em Nicodemus (por ter sido discipu-  
lo de Christo) que foy mestre da ley, & fez hum liuro da vida de  
Christo, o qual achou em Ierusalem o Emperador Theodosio Mag-  
no na casa que fora pretorio de Pilatos; dous homens ouue de grã-  
de nome Philo Judeo, que foy comparado na eloquencia, & auto-  
ridade com Platão, & Iosepho tão judicioso, & verdadeiro histo-  
riador: que lhe pøzeraõ estatua em Roma; & tão erudito nas anti-  
guidades, que nossos interpretes das escripturas tomão luz do que  
nellas escreue. O primeiro destes aprouou tanto a religião Christãa  
que fez hum liuro da que via florecer em Alexandria, como de suas  
obras consta, & S. Geronimo refere. O outro no liuro 18. de suas  
antiguidades diz assi: *Eodem tempore fuit Iesus vir sapiens (si tamen virum  
fas est dicere) erat enim mirabilium operum patror, & Doctor eorum, qui  
libenter vera suscipiunt plurimosq; tam ex Iudais, quam de gentibus sectato-  
res habuit, Christus, & Messias hic erat.* Ouue neste tempo hum varaõ  
fabio, se he licito chamarlhe varaõ) porque obraua marauilhas, en-  
finaua os que folgaõ de receber a verdade, teue muytos seruidores  
Judeos, & gentios, este era Christo, & Messias. Estas testemunhas te-  
mos de vossa casa, nem os errados tem algũa sua com que se de-  
fendaõ.

Se os do pouo judaico errados carecem de toda desculpa por  
via de autoridade, ainda carecem mais por via de experiencia em q̃  
sua crença se possa fundar, porque desde a morte de Christo te oje  
não experimentaram o menor sinal de ter a Deos por si, & lhe con-  
tentar sua religião. No temporal perderaõ a patria, & não fizeraõ  
assento em nenhũa por sua, em todas as da redondeza da terra em  
que viuem estaõ como estrangeiros, sem republica, sem Reyno, sem  
dominio, ou senhorio qualquer que seja, & não auendo nenhũa  
nação de gente por coyada, & barbara que seja que não tenha em  
algũa parte Reys, & alcançafs e senhorio ou grande, o pequeno, sò-

men



mente os do povo de Israel  
de mandem como em cousa sua; em toda a parte viuem de empir  
timo, & como gente que se lhe acabou o tempo de ter o nome q̄  
tinhão no espirital, não tem templo, nem sacrificio, nem sacerdo  
te, nem rast o algum de meyo, porque Deos accite seus seruiços, &  
perdoe suas culpas; final manifesto que não aceita Deos sua reli  
gião. E como não temos outros sinais de ter a Deos de nosa par  
te, que à sombra de seu fauor ou nũs, ou noutros bens, ficaõ sem  
nenhum final, & sem nenhũa desculpa de seu erro.

Bem sey que vos dizem os mestres de vossos erros, que Deos  
castiga muytas vezes os seus pera os apurar, & perfeiçoar, & isto  
não sòmente nos bens temporais, mas ainda nos espirituales, & que  
assi faz oje aos de seu pouo. E tomãõ argumẽto do que com o mes  
mo pouo ja fez, & não era pello ter engeitado, antes pello ter  
amado, & estimado. No catiueiro do Egipto estiuerãõ no tempo  
ral taõ afligidos, q̄ te a Deos que o permitia pareceo muyta a dure  
za dos executores: *Vidi afflictionem populi mei propter duritiam eorum,*  
*qui presunt, &c.* No espirital estaõ taõ fora de ter sacrificios, que

Exod. 3.

pode Moyses dizer, que a rezaõ porque queria levar o pouo todo  
junto ao deserto era porque não podião sacrificar no Egipto. Ca  
tiuarãõ depois de entrados na terra de Promissão em poder dos  
Madianitas, Philisteos, & outros com tanto aperto, que nem hũa  
faca lhe permitiãõ pera cortar o paõ, & não podião ter entre si hũ  
Ferreiro pera concertar o ferro do seu arado com que laurauãõ a  
terra pera viuer. E pera que tambem padecessem affiçaõ de espiri  
tu permitio que te a Arca do testamento lhe catiuassem os inim  
gos, & mais não era pera ruyna senãõ pera castigo. Padeceram de  
pois o catiueiro em que Salmanazar Rey dos Assirios leuou as dez  
tribus que habitauãõ Samaria, & as mais partes que não erãõ da  
tribu de Iuda, & Bẽjamim, & o effeito mostrou ser sòmente casti  
go das idolatrias, que Geroboam começou. Foraõ vltimamente ca  
tiuos dos Babilonios, & pera que a pena não fosse sòmente no cor  
po destruiu Nabuchodonosor com Hierusalem o templo que Sala  
maõ fez, & era o oraculo, & respeito do mundo; & com tudo o po  
uo tornou, & o templo se reedificou, & Deos foy nelle seruido, &  
adorado. Assi vos dizem serãõ agora se sofrerdes, & esperardes.

Mas enganaõse, & enganaõuos pera ruyna de todos. Eu não pos  
so negar que Deos castiga muytas vezes no temporal, & espirital  
pera emenda, & melhora dos seus, mas no modo se conhece lo  
go



Quando pera acabar, como ve-  
mos no pomareiro, que huas vezes corta pera renouar, & outras  
pera acabar o pomar, & o mudar em outra sustancia. Quando o po-  
mareiro corta, & beneficia a planta que cortou cauando, & regan-  
do melhorar quer: mas quando arrãca, & não beneficia antes quei-  
ma quer destruir; que he a differença com que Deos se ouue com  
este mundo no diluuió, & auerá no vltimo juizo, porque no dilu-  
uio não queria acabar o muado de todo, senão melhoralo, cortou,  
& beneficiou não arrancou, nem queimou: *Dolebo, inquit hominem,*

**Genes. 6.** quem creauí, a facie terra. Cortarei a face da terra, & não arrancarei  
**S. Ambr.** diz sancto Ambrosio, porque quero que torne arebentar, antes  
guardar os garfos de todo pera novos enxertos, por isso mandou  
fabricar a Arca: *Vt saluetur semen super faciem vniuersae terra.* Cortou,

**Genes. 7.** & beneficiou pera melhorar Porem quando falla do vltimo juizo,  
porque de todo quer acabar o mundo, vede como falla por Mala-  
**chias 4.** *Inflamabit eos dies veniens, dixit Dominus exercitum, qua non dere-*

**Malach. 4.** *linquet eis radicem, & germen.* Abrazalos ha o dia vltimo, não deixan-  
do raiz, nem semente, donde cousa algũa possa brotar.

Vedes aqui a differença cõ que Deos tratou seu pouo nos mais  
castigos, & neste que oje padece, porque nos mais queria melhorar,  
& não consumir, & por isso decotaua, & beneficiaua; neste arranca  
& queima, que são os termos com que naquelles, & nestes falla. E-  
zechiel fallando da ida pera Babilonia, diz: *In catenis adduxerunt eum*

**Ezechiel 19** *ad regem Babilonis, & miserunt eum in carcerem, ne audiretur vox eius vl-*  
*tra super montes Israel.* Foy leuado ao Rey de Babilonia, &c. & assi  
falla em casos semelhantes, nos quãis todos foy sempre beneficia-  
do por Deos temporal, & espiritualmente, como vos mostrarei por  
todos os exemplos, de que vossos mestres se valem. No Egypto he

**Choronol.** *cap. 20.* verdade que ouue aperto, porem aos sete annos do catiueiro nas-  
ceo Moyses, & o virão perfilhado por nero de Pharaó, que os per-  
seguia, que por aquelle minino terião saluação como tiueraõ. Ca-  
reciam de sacrificios publicos, mas tiueraõ propheta: Azamri, &  
seus irmaõs filhos de Zare da tribu de Iuda, cemo os Hebreos con-

**Iudic. 6.** fessaõ em sua chronologia cap. 20. Nos catiueiros do tempo dos  
Iuizes vexados forão, mas logo Deos acodia com capitaes, & não  
faltou com prophetas, como o do tempo dos Madi anitas, Iudic 6.

**Reg. 3.** Debora, & o q̄ prophetizou a Heli sacerdote 1. Reg. nem com mila-  
gres como o do vello de Gedeão, & sacrificio de Manue. E se a  
Arca de Deos se catiuou entre Philisteos, alli mostrou quem era, &

quam



quam melhorado estava seu povo do conhecimento de Deos, ante quem os idolos não podião estar. No catiueiro das dez tribus pellos Assirios, ainda que foraõ leuados, & suas terras pouoadas de estranhos ficou salva Ierusalem, & o templo, & a Siria mandou Deos leões que fizessem estrago nos moradores te aprenderem a ley, & ritos judaicos.

No vltimo catiueiro de Babilonia em que o negocio parecia que hia mais de proposito, pois foy abrazada a cidade, o templo assolado, & quasi todos os tribus de Iuda, & Bējamim leuados a Persia, com tudo sempre Deos deixou sinais de quem queria melhorar beneficiando aruores a que pozera o ferro. Porque primeiramente o Caldeo posto que polla mayor parte despouou as terras, não as pouou de novos habitadores, como fizera o Assirio, deixando-lhe esperanças (como notou Iosepho) que poderião tornar a ellas, que he a rezão que alguns Doutores nos sos daõ de Adam sendo lançado do parayso não desesperar de o tornar a possuir por mais guardas que tiuesse, pois o não via tornar a pouoar. Depois d'isso com os que ficarão ficou Ieremias propheta, aos que foraõ não faltaraõ Daniel, & Ezechiel todo aliuio de seu trabalho. Viraõ os milagres dos tres mancebos da fornalha, & o de Daniel no lago dos leões: & no temporal não somente tiuerão a Ester casada com Assuero q̄ foy o grande Artaxerxes, mas os que ficaraõ depois da licença que deu Cyro pera se tornarem fizeram hũa grande republica, & como diz Origenes elegeram por cabeça della hum da casa de Dauid cõ titulo de cabeça de degradados, & fabricaram junto ao Euphrates a cidade de Naadea, que quer dizer rio de sciencia pella famosa Vniuersidade que fundarão; tudo isto erão beneficios cõ que Deos queria conseruar, & melhorar aquelles de quem queria nacer.

Origenes

João Botero

Porem quando Deos falla do castigo deste povo depois da vinda de Christo, v̄a de termos de quem quer acabar, & faz nelle o que o pomareiro quando trata de consumir, & o que Deos farà quando no vltimo dia der fim a tudo. Assi o lamenta Ieremias no 3. de seus threnos: *Eradicationem, & abiectiõnem posuisti me in medio populorum.* Possesste me Senhor com a raizao ar por desprezo do mundo, que só serue pera o fogo, o qual he particular castigo que Deos ordenou a este povo, pera que entenda que o não emenda ficando em sua crença, senão que o consuma pera total fim, & ruyna sua; o que ficará mais evidente se formos descorrendo polla falta daquelles fauores, que nos catiueiros, & castigos passados fez. No

Ieremias Threno 3.



que toca as prouincias de Palestina, naõ sòmente assolauõ os Romanos depois da morte de Christo a Ierusalem com o templo, & quasi todas as villas, & cidades de Palestina, matando tanta multidão de gente, que passa toda a fee humana, posto que este conta da por Iosepho seu historiador: mas todos os moradores que ficaram liures do ferro, & fogo foram leuados catiuos a quasi todas as partes do mundo, & as terras foraõ pouoadas de outros moradores sem ficar judeo nellas, pera de todo perderem as esperanças de as tornar habitar, nem de lhe ficar dellas que esperar. Donde Tertuliano faz este argumẽto irrefraguel no liuro contra Iudæos: *Quomodo nascetur de Iuda, & quatenus procedet de Bethlem, sicut diuina prophetarum volumina annunciarunt, cum nullus omnino sit illic relictus ex Israel, cuius ex stripe possit nasci Christus.* Como nascerã Christo em Iudea, & como virã de Belem, como disseram os prophetas se alli naõ ficou pessoa do pouo de Israel de cuja decendencia possa nascer.

Tert:

E os que nas outras prouincias estão darramados que final tem de beneficio do Ceo pera cuydarem que trata Deos de cortar pera melhorar, & naõ de arrancar pera consumir, & acabar? Que dominio, que poder, que autoridade no temporal? antes he coufa bem notauel que sò podia nascer do braço diuino por caso mayor, que sendo os judeos no mundo estimados te vinda de Christo em grande grao pollo vallor, & pollo sangue, & com rezoa porque erão as armas mais venturosas, & decencias mais antigas, & sabidas, que nelle auia, depois da morte de Christo meteo Deos nos entendimentos dos homens, onde sò elle obra, tam grande desestima de ambas as coufas como vos sabeis. No espirital que milagre tiue-Iraõ em seu fauor, que prophacia, que virtude, que homem ao qual por ella deuaõ crer, antes se alguns de saber ouue entre elles defencaminharaõ tanto na vida que fizeraõ logo sospeita sua doutrina. E assi vemos em hũa, & outra coufa cõprida a letra aquella tam celebre prophacia de Oseas. *Dies multos sedebunt filij Israel sine rege, sine principe, & sine sacrificio, & sine altari, & sine ephod, & sine theraphim,* onde os 70. lã *& sine manifestationibus.* Ninguẽ se engane quãdo Deos corta, & nẽ tẽporal, nẽ espiritalmẽte beneficia naõ renoua, senõ acaba. Falta aos do pouo judaico a experiencia pera se desculparem, faltalhes em tudo, & por tudo a rezam, que era o terceiro fundamento da verdade. Porque he tam euidente a que mostra ser Christo Senhor nosso o Messias prometido na ley, que nenhũa defesa tem os judeos. E deixando as rezoẽs posto que manifestas, que os

Douros



Doutores tomam deste mesmo estado do pouo judaico porque sen-  
do dantes tam fauorecido, & agora tam afrontado, nam pode ser,  
senam por tam graue culpa como delle dissemos. O da conuersão  
do mundo de estado tam abomiuauel a tam perfeito, que nem po-  
dia ser obra menos que da mão diuina. Da perfeiçam, & santidade  
da religiam Christãa, que logo parece ordenada por Deos. Da ex-  
celencia com que sente delle mesmo, & de suas cousas, que pede  
luz sobrenatural. Da fortaleza com que a defendem os Martyres, &  
Confessores que he mais que humana, & finalmente do compri-  
mento de todas as prophcias de Christo, o qual conuenceo aquel-  
le Rabbino Samuel de maneira, que no cap. 25. daquella carta ao  
Rabbino Isaac diz assi. *Pareo Domine mi, quod nos apostatauimus à Deo*  
*in primo aduentu illius iusti, id est, Christi cui expresse conueniunt omnia*  
*que scripta sunt apud nos in libros legis, & prophetarum.* Temo grande  
mestre que estamos apostatas, porque nos apartamos da primeira  
vinda de Christo, aquem quadra manifestamente tudo quanto es-  
tà escrito do Messias em os nossos liuros da ley, & prophetas. Mas  
deixo tudo como dezia, & quero seguir hũa rezão sòmente, que sò  
com a noticia que eu der, todos podem comprender.

Rab. Sam.

Nenhum Iudeo nega que se Christo he Deos feito homem, co-  
mo nos confessamos, elle he o Messias promerido na ley, assi por  
que elle disse quo o era, & por lume natural he manifesto que  
Deos nam diria o que nam he: como tambem porque ao mundo  
nam pode vir pessoa mayor que o Messias, & Deos homem he a  
mayor pessoa que pode ser, & a quem com mays direito cabe o  
titulo de Messias. Que Christo Iesu a quem reconhecemos, & ado-  
ramos por Saluador nosso, seja verdadeiro Deos, & homem vos  
quero mostrar da ley que deu, que he cousa que os Iudeos mais  
encontraõ. A ley da graça que nos Christo deu, nam podia sair de  
nenhum entendimento humano puro por mais sabido que fosse,  
porque auendo nella muytos artigos pera crer muy leuantados,  
muytos preceitos pera guardar muy difficultosos, muytos conse-  
lhos que seguir, muytos nouos em toda ella, nam ha cousa minima  
contra verdade ou rezam, nem que desdiga de algum genero de  
pessoas, têpos, ou lugares; & isto nam he de capacidade, nê saber  
humano. Que nam tenha cousa nenhũa encontrada com a verdade,  
rezaõ, ou circumstancia de pessoa, tempo, ou lugar, fora bem dif-  
ficultoso de prouar, se o Senhor nos nam ensinara o modo em  
sua pessoa. Como Christo auia de morrer por nos saluaa, &  
conuinha



conuinha que fosse notorio nam era por algum delito, quiz fazer hũa proua que nam pode se ter fallencia, & assi nas vesporas da paixam poz em testemunho de seus inimigos sua innocencia, & disse no templo *Quis ex vobis arguet me de peccato.* A qual proua diz S. Ieronimo he sobre tudo calificada, porque o inimigo nam perdoa a culpa, antes a busca onde a nam ha: *Nam inimicus in scripto nodam quærit;* procura o inimigo de achar nõ no mesmo junco, quer dizer culpa na innocencia, & como nenhũa poderam pôr a Christo seus inimigos, ficou sua innocencia canonizada.

Esta mesma he a proua da ley de Christo, porque tendo ella os mores inimigos que podia ter, nenhum lhe achou o minimo defeito. Teue a ley de Christo por inimigos os Iudeos tam encontrados com ella, que desejavaõ de lhe arguir os apices, & o Senhor a elles remeteo o exame, porque perguntandolhe o summo sacerdote poll a doutrina que prẽgava, lhe respondeo: *Quid me interrogas interroga eos, qui audierunt quid locutus sim ipsis, ecce hi sciunt, que dixerim ego.* E fazendo assi o principe dos sacerdotes pondo mesa a todo o testemunho que viesse, mas que fosse falso, & induzido, naõ deposeram de outra couza mais que ter dito, que se derrubassem o templo de Salamaõ o tornaria edificar em tres dias. E depois quando todo o conselho o acusou diante de Pilatos, naõ acharaõ outro crime que dizer, senaõ que prohibia dar tributo a Cesar, & que se fazia Rey, & disto nada prouaraõ, como o juiz sentenceou: *Nullam inuenio in eo causam;* nem fazia contra a doutrina de sua ley. Foraõ inimigos desta ley os gentios, que com todo o poder, & saber do mundo a quizeram infamar, & extinguir; & dos seus, & nosos liuros consta, que lhe naõ poseraõ mais que tres tachas: hũa q̃ mandaua se naõ obedecesse aos principes da terra, quando suas leys encontradas do Rey do Ceo. Outra que antepunhaõ o estado virginal ao matrimonio, metendo em cabeça as virgens q̃ Christo as toma por esposas. Terceira que manda desprezar gostos, hõras, & riquezas desta vida, por bens da outra que senaõ vem. Estas tachas bem vè qualquer entendimento liure de paixãõ se saõ gabos de muyta estima.

Foy inimigo Mafamede com os seus, & em tanto grao que sãõ entre nõs naõ he necessario buscar outro titulo de guerra justa, q̃ seguimos nõs a ley de Christo, & elles a de Mafoma; & com tudo em todo o seu Alcoraõ naõ se atreuerãõ a tachar parte algũa da ley de Christo, posto que tem elle muytas que nosa ley abomina;

antes



antes tem vindo com nosco a partido, dizendo que nos contente-  
 mos cõ ter a Christo por taõ grãde propheta como Mafoma, & cõ  
 dizer que qualquer das leys he boa pera se saluar, & ficaremos da  
 cordo. Mas *que participatio iustitiae cū iniquitate aut que societas luci ad te-  
 nebras. que autem conuentio Christi ad Belial.* Como em semelhante  
 tençaõ disse o Apostolo aos de Corintho. Saõ inimigos quanto  
 mais encubertos, tanto mais perigosos os hereges, & por elles os  
 espiritos infernais, de quem alguns hereges confessaraõ recebiaõ  
 os argumentos, que contra a Fé catholica punhaõ: ao que tambẽ  
 alludio S. Paulo quando disse *Non est nobis colluctatio aduersus carnẽ,  
 & sanguinem, sed aduersus principes, & potestates, aduersus mundi rectores,  
 tenebrarum harum contra spiritalia nequitia in caelestibus.* E com tudo  
 por mais atreuidos que estes se jã, nunca oularaõ afirmar que na  
 ley de Christo auia cousa fora de rezaõ, nem circumstancia della,  
 posto que pretendem blasfemamente naõ serem fora da rezaõ, &  
 verdade muytas que fingem na mesma ley, que pior genero de cõ-  
 traste? & como todos estes inimigos não poderaõ pôr o dedo em  
 tacha nenhũa da ley, final he manifesto a não tem.

2. Cor. 13

Ephes. 6

E que fazer ley taõ verdadeira, pura, & circumstancionada passe  
 todas as forças, & capacidade humana, & sò possa nacer da luz di-  
 uina, confessaraõ todos os que comigo quizerem descorrer pollos  
 mais famosos legisladores do mundo, porque nenhum ouue que fi-  
 zesse muytas leys, & deixasse de falhar em algũa dellas discordan-  
 do da rezaõ, ou de algum estado de gente, ou circumstancia de rẽ-  
 po, ou de lugar. Entre os antigos foraõ oraculos das leys Platão,  
 Solon, & Lycurgo; Platão foy de taõ alto entendimento, que foy  
 chamado diuino, & de tanto credito no gouerno, que toda a repu-  
 blica, que em seu tempo se via descahida o chamaua pera a refor-  
 mar; te os Tebanos tão pouco amigos dos Athenienses, querendo  
 fundar hũa republica em Magalipoli, chamaraõ a Plataõ pera com  
 suas leys a estabelecer, & assi escreueo dez liuros da republica, &  
 doze de leys: nũ dos quais forma hũa republica, que elle confes-  
 sa não he pera esperar, senão pera desejar polla pureza das leys, &  
 gouerno que lhe dà. E com tudo fora outras pouco encaminha-  
 das assenta hũa que não aueria matrimonios com obrigaçaõ da fi-  
 delidade que ha, mas que seriaõ as molheres cõmuas: no que a el-  
 las tiraua toda a honestidade, aos homẽs todo o verdadeiro amor,  
 & aos filhos todo o remedio, que não pode ter fim, que escuse a  
 ley de grande sem rezaõ.

Plat. cap. de republ.



Solon foy de tanta estima em Athenas, & suas leys taõ veneradas, que se dezia vulgarmente q̄ lhe falara o oraculo de Pythias: & segundo muytos autores elle foy o que fundou o senado dos A-riopagitas tam venerado no mndo. Com tudo hũa de suas leys era que ficasse todo por infame o que nas guerras ciuis naõ seguio nenhũa parcialidade, tirando com isto o caminho aos medianeiros de paz, & obrigando a fazer o que por ventura nem o bem comum, nem a justiça soffresse. Outra que qualquer da republica podesse acusar a quem injuriasse outro, dando com isto mesa franca a vinganças de odios. Outra que a molher que tiuesse dote, & perdesse o pay senaõ tiuesse filhos de seu marido por defeito delle os podesse ter dos parentes, abrindo porta a grandes trayçoẽs, & roins amizades entre parentes, com pouca segurança dos casados.

Mais celebrado por legislador foy Lycurgo em Macedonia, cujas leys foraõ chamadas *Rithres*. 1. *à Deo statutas*, porque eraõ tidas por diuinias, & por taõ incertas que se gabauaõ os Hespertanos q̄ eram eternas, & defeito com ellas conseruarão sua republica quinhentos annos: porem entre muytas outras erradas tinha hũa, que os moços se mantivessem do que furtassem, & com tudo fosse castigado o que no furto se comprehendesse, não por ladrão, mas por mau ladrão; com o que fez a republica escola de latrocinios & naõ aduirtio que a criaçam dos moços acompanha os velhos. Outra, q̄ as donzelas corresem, & lutassem nos lugares publicos despidas como os mancebos pera serem varonis, & punha pena a que não quizesse casar: tudo contra as leys da honestidade, que he de toda a boa rezão. Deixo muytas outras, porque estas bastam pera se ver, que não errar em ley nenhũa he obra de saber diuino, pois o humano mais leuantado não pode comprender tudo.

E porque se não podesse dizer, que se valeo Christo na fabrica de sua ley de ajudas humanas, os companheiros que teue foraõ sabidamente homens idiotas, & rusticos, que o não poderão aconselhar, nem se pode dizer que por isso com saber humano pode Christo não errar em ponto algum de sua ley, porque teue noticia da diuina dada por Moyses. Porque primeiramente consta que a não aprendeo como testemunharão os phariseos: *Quomodo hic literas scit, cum non didicerit*; & assi se sabia a ley não era por via humana. Depois disso muytas leys se fizerão com grande estudo, & cuydado por pessoas que tiuerão noticia da mesma ley de Moyses, & da de Christo, & mais não poderão escapar de muytos erros por se



15  
281  
ser feitas com juizo humano. E não fallando da maldita ley de Moyses, que com ter tão grande mestura da ley judaica, & Christãa, so se conforma com o apetite sem nenhũa forma de rezão. As leys Imperiais que forão feitas com tanto estudo dos mayores juriscõsultos do mundo, & com grande exame dos Emperadores, não poderão escapar de quebras, que depois emendou o poder Ecclesiastico, & ainda o mesmo secular. A L. vnica C. de viucap. & instit. eodem tit. concede prescripção ainda entrando mã fee, & por ser contra a consciencia o reuogou, o C. final de præscripti. A L. i. C. de secundis nuptijs, poem pena, & faz infame a molher viuua que se casar dentro em hũ anno depois da morte do primeiro marido, a qual por ser em perjuizo da liberdade do matrimonio, & muytas vezes da fazenda, & alma, reuogou o C. vltimo de secundis nuptijs. A Antient. excomplexu C. de incestis nuptijs, prohibe ao pay alimentar o filho incestuosamente auido: mas porque a rezão em q se funda, não releua a obrigação natural de pay, foy reuogado pollo C. cum haberet de eo, qui duxit in matrimonium, quam polluit per adult. & muytas outras leys ciuis ha reuogadas pollos sagrados canones, & ainda por outras ciuis, a que ou a rezão que se não vio, ou o tempo que se mudou obrigação a reuogalas.

E no mesmo direito canonico feito não somente com conselho de varoẽs doutos, & prudentes, mas as vezes com Concilio geral, se reuogão muytas cousas, das que não pertencem a dogmas da Fè, ou aprouação de costumes geraes a Igreja, a que assiste o Espirito Santo, por serem ordenadas com juizo humano, que não pode comprehender todas as materias, tempos, & lugares, que he a rezão por que o Papa no C. non debet, aduertio que se não escandalizasse ninguém de se mudarem segundo os tempos as leys da Igreja: *Non debet reprehensibile iudicari si secundum varietatem temporum statuta quoque varietatem habeat;* & todavia a ley de Christo não tem cousa, que nẽ a materia, nem o tempo, ou lugar obrigue a fazer mudança, ou melhoria; & assi com rezão concludo, que saber que tanto pode alcançar, sò pode ser diuino.

Decretale

Demais digo que esteue tão longe a ley de Moyses de seruir a Christo de luz, ou de regra, que daqui se pode formar nouo argumento pera conuencer, que o legislador da ley da graça he pessoa diuina; porque não podia ser humana a que trocasse, & melhorasse a ley diuina, & sò por entrar aqui tomei todo este discurso. Pois a que tras enganada a parte deste pouo, q não reconhece a Christo



he dizer que a ley Iudaica sòmente foy dada polla boca de Deos, & escrita com sua mão, & a nosa polla de hum homem; & que não pode estar em rezão que aquella se deixe por esta. Enganaõ se em cuydar que foy aquillo priuilegio da ley de Moyses sòmente, & em dizer que a nosa carece delle.

No primeiro se enganam, porque nunca Deos soffreo, que auêdo de auer mudança de estado, & ley no mundo a fizesse outrem, que elle proprio, & por esta causa sempre veyo em pessoa fazella como vos mostrarei descorrendo por todas as mudanças que a ley de Deos teue. Que ainda que a firmeza da verdadeira Fé, & ley não estriba na euidencia do autor della, porque he tão real, & confitada, que não sòmente cré, & se fogeita ao que està fundado em autoridade diuina sem euidencia de rezão, mas à mesma autoridade cré, & obedece sem demonstraçãõ della. Porem auendo Deos respeito à curteza de nosa vista, & limitaçãõ de nosso entendimento, não quiz nũca que acabasse crença, nem ley, & principiasse outra, senão vindo elle em pessoa, como autor, & Senhor de hũa, & outra, condenando os faltos na Fé, ou guarda da ley, premiando os obseruantes.

A ley natural teue dous estados, o da innocencia, & o da culpa, ou pena: aquelle começou com a criaçãõ de nosos primeiros pays, que Deos por sua mão formou, & instruiu com aquella breue ley de sua boca: *Ex omni ligno para disi comede, de ligno autem scientie boni, & mali ne comedas.* Como consta do primeiro, & segundo capitulo do Genesis: durou esta ley ou estado della tão pouco, que os que mays o estenderão, foy te oytro dias: muytos dizem que hum só: os que se poem mais em rezão lhe dão dous dias, entrando nelles o da criaçãõ, & o da culpa. Apareceo Deos em pessoa a dar lhe fim, & principio ao segundo estado da pena, como se vé do cap. 3. onde depois delida a sentença: *puluis es, & in puluerem reuertearis;* poz aquella ley tão geral, & acertada: *In sudore vultus tui vesceris pane tuo.*

Continuou este segundo estado da ley natural por 1650. annos, te que não querendo Deos soffrer o desaforo, com que os homẽs viuião tratou de castigar os culpaõs, & pôr algũas declarações a ley, veyo em pessoa condenar o mundo com o diluuiõ, & conferuar tão poucos obseruãtes, q̃ não passarão de oito: aos quais depois de liures tornou aparecer, & ordenou o q̃ dahi por diante deuião guardar com Deos no culto, consigo na tẽperança, cõ os outros na justiça, como se vé no cap. 6.8.2. do Gen. Perseucrou o mundo nel

ra.

Genesis 20

Genesis 3.

Genesis 6.8

2.



ea reformação pouco mais de 380. annos, & começando a degenerar em idolatrias, quiz Deos escolher hũa parte dos homens por mais sua, & darlhe ley com que o seruisse: appareco a Abrahão separouo dos mais, & tornou reformar a ley, dandolhe sacramētos, & pedindolhe sacrificios, como consta do cap. 12. & 17. do Genesis. Genes. 12.  
& 17.  
 Neste estado continuou o pouo mais de 400. annos parte antes do catiueiro do Egypto, parte nelle te sair, & chegar ao monte Synai. Onde querendo Deos dar a ley escrita, pareceo em pessoa no monte Synai, & deu a Moyses assi o Decalogo, como as mais ceremonias, & costumes que se deuiam guardar, como consta do Exodo Exod. 19.  
 cap. 19. por diante. E no fim do mundo quando se ha de dar termo a ley que te então correr, & a todo este estado de cousas castigandose os maos, & premiandose os bons, tambem os Iudeos confessão com nosco, que ha de vir Deos executar tudo.

Sendo isto assi parece consequencia euidente, que auendose de mudar, & melhorar a ley, que chamais de Moyses pello Messias, elle fosse pessoa diuina segundo o estilo que sempre Deos guardou, & era rezaõ guardasse. E que aquella ley se ouuesse de mudar, & melhorar na vinda do Messias, só o negará quem for carecido de entendimento: porque nunca no mundo ouue mudança tamanha de estado como com a vinda do Messias, naqual se ordenou tudo quanto antes della ouue; & não só os Christãos confessamos com S. Ioaõ o que Christo de si disse: *Ego sum Alpha, & Omega, orincipiũ, & finis.* Mas tambem os Iudeos tiueraõ pera si que todas as escripturas se dirigião à vinda do Messias, conforme a prophacia de Iacob: *Benedictiones patris tui confirmatae sunt benedictionibus patrum eius donec veniret desiderium collium aeternorum.* Minhas bençoês com as de meus pays terãõ effeito te a vinda daquelle em que todos os grandes tẽ os olhos, & corações; como se dissera todos os fauores, & ordens diuinas não terãõ mais força que te vinda do Messias, porque dahi por diante só vogará o que elle ordenar. E conforme a esta verdade he hũa tradição que entre os Rabbinoos mais doutos sempre ouue, da qual se faz menção no liuro Senhedrim, que o mundo teria seis mil annos, dous mil sem ley escrita, que elles chamãõ *annos inanitatis*, outros dous mil com ley escrita que chamãõ *annos legis*, outros dous do governo do Messias que chamao *annos dierum Messia;* não porque cuydem que os auia de viuer todos, mas porque tantos duraria seu gouerno. Demaneira que conhecem auer tanta differença do tempo da ley escrita a ley do Messias, como ouue da ley natural

*Apoc. vlt.*

*Genes. 49.  
& 26.*



tural a ley escrita, a qual differença não podia ser, senão porque o Messias auia de mudar a ley dada por Moyses, & fazer outra.

Deut. 19.

A isto os obrigou a força da rezão que vimos fazendo, que como o Messias era a mór pessoa que no mundo se esperaua, & a que Moyses reconhecia não estaua em nenhũa rezão que elle se ouuesse fide governar pella ley de Moyses, como subdito a elles, mas que Deos ouuesse de tratar com elle imediatamente a ley que lhe parecesse. E por esta causa diz Moyses no cap. 18. do Deutoronomio, onde conta o que passou com Deos, & o mesmo Senhor lhe disse, quando lhe deu a ley: *Ait mihi Dominus: prophetam suscitabo eis de medio fratrum tuorum similem tui, & ponam verba mea in ore eius, loqueturque ad eos omnia, que praecepero illi.* Leuantarei hum propheta dentre teus irmãos semelhante ati, & porei minhas palauras em sua boca, & elle dirá tudo quanto eu lhe disser. Que mayor desengano pera Moyses entender que sua ley não auia de comprender aquelle varão que prometia, que reuelar lhe quando lhe deu a ley, que viria outro, a quem elle Deos falaria o que quizesse. E que mór desengano pera os cegos que tem por suspeito a quem não guarda a ley de Moyses; de que a tal ley se auia de acabar com a vinda deste varão. E se com a vinda de algum se auia de acabar, este auia de fallar em pessoa de Deos, pois auia de mudar sua ley; & não pode nunca ser outro, em quem tudo isto caiba melhor, que na pessoa de Christo, o qual de tal maneira mudou a ley de Moyses, que em tudo a melhorou, o que sò pessoa diuina podia fazer, como todos confessamos: & se colhe bem daquilo de Job: *Ecce Deus excelsus in fortitudine sua, & nullus ei similis in legibus eius;* senão igoal, como melhor.

Job 36. 22

Lyra

S. Thomas

Zelus Christi

lib. 2. 25.

E que melhorasse Christo com sua ley a de Moyses sò os cegos o podem negar, porque a melhorou no fim, na crença, no culto diuino, nos preceitos, nos conselhos. No fim porque não ha lugar em todo o testamento velho, em que Deos polla guarda daquella ley promettesse gloria, nem bens eternos, mas sò os temporais, como obseruou Niculao de Lyra sobre cap. 20. de Ezechiel que logo citaremos, aproueitãdo se da autoridade de S. Thomas, antes do qual tinhaõ obseruado S. Ieronymo, S. Agostinho, S. Gregorio, & outros padres que refere o liuro intitulado *Zelus Christi*: sendo assi q̃ a ley de Christo nada promete temporal aos que aguardão, tudo espiritual, & eterno, como se vé da primeira pagina della, te a derradeira; a qual rezão não tuerão q̃ responder os Doutores do Talmud, mais q̃ dizer q̃ na sua ley pollas promessas da terra se entendẽ



as do Ceo, & assi no vlti no liuro do Talmud, que se chama Pe-  
 rechtech, no liuro Chandradin prouaõ esta sua interpretaçõ com  
 aquelle lugar de Isayas 60 *Populus vero tuus omnes iusti in perpetuum*  
*hereditabunt terram.* No qual lugar ja he necessaria aquella violencia *Isaya 60.*  
 de entender polla terra o Ceo, & quando se entenda, falla todo o  
 capitulo a letra da ley do Messias: porque começa: *surge illuminare*  
*Ierusalem, quia venit lumen tuum,* &c. E não pode ser mór confirma-  
 çãõ do que dizemos; que não acharem os Iudeos hum lugar com q̃  
 se defenderem todos os cinco liuros do Pentateucon, que Moyfes  
 escreueo, sendo elle a quem Deos deu a ley, & o que persuadio  
 aos Iudeos a guarda della.

Melhoroua na crença, porque a ley velha não obrigaua o corpo  
 dos fieis a crer o mysterio da santissima Trindade, pollos não pôr a  
 perigo da idolatria cuydando que o mesmo era distincão de pessoas  
 que multidão de Deoses, & taõ cegos ficaraõ nesta materia os que  
 não receberão a Christo, que inda oje he grande tropeço pera elles:  
 sendo assi que Rabbinos conuertidos confessaõ auer muytos luga-  
 res no testamento velho do .de se colhe este mysterio na forma que  
 nosos Doutores o confirmaõ; & a ley de Christo he tão perfeita,  
 que por aqui começa, pondo, nas portas do baptiõ às crianças:  
*In nomine Patris, & Filij, & Spiritus sancti.* Não erãõ obrigados os da  
 quella ley a crer expressamete, que o Messias nella prometido auia *Math. vlti*  
 de ser Deos, & assi ficaraõ inficionados os que continuaõ no erro  
 esperando por Messias hum homem mayor na felicidade & ven-  
 tura, mas igual na sustancia, & natureza a qualquer dos outros,  
 que temporalmente reyne, & como os mais Reys acabe; não entẽ-  
 dendo que se fosse este, ficauaõ de melhor condiçãõ os que naces-  
 sem depois d'elle morto, que os que viueraõ antes de vindo, co-  
 mo se vè nos pouos que tiueraõ grandes Emperadores, pois o que  
 de todo deixa de ser, fica no andar do que nunca foy a respeito  
 dos que o não gozaraõ. E os Christaõs no segundo lugar depois  
 da Fè da santissima Trindade, logo cremos, & confessamos que o  
 Messias que he Christo Iesu, he verdadeiro Deos, & verdadei o ho-  
 mem, filho natural do Eterno Padre, & de sua santissima Mãya Vir-  
 gem Maria Nossa Senhora.

No culto diuino a melhorou, porque os sacrificios daquella ley  
 erãõ rezes ficando os sacerdotes huns honrados magarefes, &  
 pouco limpos cosinheiros, pois em fim degolauaõ rezes, & cosiaõ  
 em tachos, & caldeiras, & não ficauaõ mais autorizados os que



hiam offerer os sacrificios, porque o que por certos delitos ania de offerer hum bode o hia tangendo pollas ruas da cidade te o templo, mas que fosse o Rey, que ficaria hum pouco louçam correndo a poz o bode, quando se lhe fosse metendo pollas bocas das ruas. E outras cousas tinhaõ nesta materia taõ ridiculas, que os Romanos chamauaõ a ley de Moyfes: *Ley in puerorum*; ley de mininos; ao que pode ser alludio S. Paulo nacido, & criado na mesma ley, **1<sup>o</sup> Cor. 13.** quando disse: *Cum essem paruulus, loquebar vt paruulus sapientiam, vt paruulus, quando autem factus sum vir quacuauit, que erat paruuli.* Quando era criança com a ley velha viuia como criança, como me fiz homem com a ley da graça deixei mininices. Na ley da graça instituiu Christo hum sacrificio de tanta autoridade, & limpeza, que basta sò pera fazer proua da santidade, & diuindade que nelle ha, como **Psalm. 109.** Dauid o prophetizou fallando a letra do Messias no psalmo 109. *Tu es sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech.* O que não oufaraõ negar os phariseos, & confessaõ os Rabbinos. E Melchisedech o sacrificio que offerencia era de paõ, & vinho, & por ser este disse Moyfes, que era sacerdote do verdadeiro Deos: *Melchisedech rex Salem proferens panem, & vinum, erat enim sacerdos Dei altissimi.* Onde se deue notar a causa donde proua ser sacerdote do verdadeiro Deos, & he porque offerencia no sacrificio paõ, & vinho como na ley de Christo se offerrece o qual he tambem sacrificio por nosas culpas, & tudo o que na remissaõ dellas tem nosa ley he taõ autorizado, quam santo, & diuino.

Em os preceitos foy ainda mayor a melhoria, porque a ley antiga deixou de acodir a muytas cousas alheas de toda a rezaõ, como ter muytas molheres, & essas irmãs, que he dos mayores deffeitos da ley de Mafamede. Permitia dar repudio à que lhe descontentasse como vsam os gentios: não condenauão por culpa a simples fornicação, como agora achamos entre os negros de Guine; tudo isso prohibe a ley de Christo como cousas encontradas com a ley natural. Permitia odio contra os inimigos ainda que fossem de seu pouo, & os desejos de vingança, que não chegauão a obra: dar dinheiro a vsura aos estrangeiros, que não erão do pouo. Nosa ley tudo isto prohibe como culpa mortal, por ser contra o o preceito da charidade, & toda boa rezaõ.

Demais disto a ley antiga faltaua nos conselhos mais sustanciaes da petfeição, como saõ os da oração, castidade, pobreza, obediencia regular, & perdaõ de injurias, porque nada persuadia nestas materias.



materias. A ley de Christo persuade sobre tudo a oraçãõ com que se alcança fauor de Deos, a qual floreceo tanto na primitiua Igreja, q̄ pòz o mundo em espanto: castidade perpetua, pobreza summa, obediencia perfeira, que tem pouoado os conuentos de religiosos, & religiosas, fruita naõ vista naquelle tempo, & propria deste. Perdaõ de injurias com tanta largueza, que aconselha façamos bem a quem nos offende, pera que assi nos pareçamos com Deos, que faz nacer o sol sobre bons, & maos, & choue sobre justos, & pecadores. Matth. 5.

Assi falais padre da ley diuina dada polla boca de Deos, nella podia faltar nada? assi fallo, & si faltou: eu naõ digo que a ley antiga mandaua fazer cousa q̄ fosse contra a ley natural, nem contra o q̄ era perfeiçãõ: mas o q̄ prego he q̄ polla fraqueza dos homens, & falta dos socorros do Ceo permitia muytas cousas que eraõ mãs, & deixou de aconselhar muytas que eraõ muyto boas; & tenho em meu fauor testemunho abonado do mesmo Senhor que fez a ley, que em Ezechias aos 20. diz assi: *Ergo, & ego dedi eis precepta non bona. & iudicia in quibus non uiuent.* Tambem eu lhes dei ley naõ boa, & preceitos que naõ daõ vida. O sentido he mostrar-se Deos agastado de lhe naõ guardarem sua ley, & como em satisfaçãõ de reuedita diz: por isso eu tambem lhes dei ley naõ boa, quer dizer nam de todo perfeita; mandamentos que naõ daõ vida, ou que duram pera sempre. Bem podera o Senhor fazer logo a ley no principio perfeita, mas naõ fiou tanto do mundo te elle naõ vir. Tambem o pintor pode logo ir dando todas as cores a pintura, & naõ o faz, antes primeiro faz o rascunho, depois a poẽ de morta color, & finalmente lhe dà as cores viuas, & perfeiçãõ. A ley natural foy rascunho sòmente de ley, a de Moyses foy de mortal cor, que por isso disse o Senhor: *iudicia in quibus non uiuent.* E por isso prometendo morte eterna a quem a quebrasse, como se vè dos 17. do Genesis, & dos 19. dos Numeros, nunca prometeo vida eterna, como ja disse. A ley da graça pòz as cores perfeitas, & deu à ley toda sua perfeiçãõ. Ezech. 20.  
25.

Este sentido daõ as palauras de Ezechiel naõ sòmente S. Ambrosio, S. Geronymo, S. Gregorio Papa, mas Niculao de Lyra nascido na mesma ley, & criado com a lingua hebrèa; o qual aceita taõ mal como merece a interpretaçãõ dos Talmudistas, que dizem chama Deos preceitos naõ bons pera quem os naõ guarda, porque nessa forma naõ ha preceito que naõ chame bom a respeito de quem os guarda. Genesis 17.  
Lyra.



os guarda, & não bom a respeito de quem o quebra. E na segunda parte: *Iudicia in quibus non viuunt*; não cabe tal interpretação, porque ou significa, que não dam a vida eterna, ou que não auia de ficar sempre com elles, porque auiaõ de acabar: o que Moyses declarou por obra pera desenganar os de seu pouo presentes, & futuros; & poderã bem ser não ouuirieis ponderado ainda este ponto. Quando Deos deu a ley a Moyses, elle mesmo fez as taboas de pedra, & escreueo a ley com sua mão: *Dedit Dominus Moysi duas tabulas lapideas scriptas digito Dei*. Deceo Moyses com ellas do monte achou o

Exod. 31.

pouo idolatrando, deu com as taboas nua rocha, fellas em pedaços, Exod. 32. o qual feito Deos aprouou, porque esteue taõ longe de

Exod. 32.

o estranhar a Moyses, que o tornou a chamar pera reformar a ley, porem com hua differença grande, porque não deu as taboas, mas disse a Moyses que as fizesse, Exod. 34. *Præcide tibi duas tabulas lapideas instar priorum, & scribam super eas verba*; fallo elle assi, leua as ta-

Exod. 34.

boas, porem elle mesmo confessa que foraõ escritas por sua mão, & não polla de Deos: porque fallando de si diz: *Fuit ibi cum Domino quadraginta dies, & quadraginta noctes, panem non comedit, & aquã non bibit, & scripsit in tabulis verba fœderis decem*. Estene Moyses cõ Deos quarenta dias, & quarenta noites sem comer, nem beber, & escreueo nas taboas os dez mandamentos da ley.

Donde temos duas cousas, a primeira que a ley que ficou ao pouo não foy a que Deos escreueo, senão a que escreueo Moyses, por que não lhe pareça que tem de que se gloriar, que teue sua ley melhor escritor que a nosa, porque se aquella escreueo Moyses ditãdo a Deos, esta escreuerão os Euangelistas ditando a o Espiritu Santo depois de estarem com Deos não corenta dias, mas tres annos continuos. A segunda, q̄ he a minha tenção principal, que a ley dada por Deos se quebrou, & desfez polla mão de hum homem, que era Moyses; indicio claro que aquella ley dada por Deos auia de ter termo na mão de hum homem, que auia de fazer tantas ventagens a Moyses, como o Senhor ao seruo, & Deos a sua criatura. E he grãde cegueira que podesse Moyses quebrar a ley que Deos lhe meteo na mão por castigar seu pouo, que errara, & não podesse Christo tirar a mesma ley pera a melhorar, & santificar o pouo que remira: & muyto mayor ser forçados a conceder que a ley de Christo he mais perfeita que a de Moyses, como tenho demonstrado, & os Rabbinos não ousaõ a negar, & com tudo querer sustentar que he puro homem, o que tal melhora fez,

Donde



Donde torno a concluir que se este povo não tem escusa em seu erro por autoridade, nem experiencia, muyto menor a tem por razão: & quando os que vivem entre gentios, & barbaros, ou Mouros infames tiuessem algũa sombra de escusa, porque as idolatrias de huns, & torpezas de outros, lhe fazem parecer mais posta em razão sua crença; os que vivem entre Christãos nenhũa tem: porque quando nas pessoas particulares aja quebras, a pureza do culto divino, a magestade da Igreja, a profissão religiosa, o lustre das sciencias, o respeito dos principes seculares ao sagrado, os tribunaes da justiça com tam santas leys de enganão, que se a policia na adoração de Deos, o resplandor do trato politico, & humano, & as leys da perfeita justiça a acompanharão sempre a verdadeira Fè, aqui se acha, & não em confusão de Synagogas, onde quer que as ha por que nem santidade, nem magestade, nem lustre tem, & são patranhas que vos contão os que outra cousa vos dizem, como as velhas contão fabulas aos netos.

Quando menos toda sem rezão he que onde Christo he tão hórado, se lhe fação afrontas: & sò desse animo podeis vos colher q a fonte desse odio nace no inferno, & não no Ceo: que mor inimidade, & mais descuberta que entre Mouro, & Christam? & toda via não sabemos que Mouro fizesse defacato a imagem de Christo, & que hum fingido Christão, & falso judeo cuyde que não tem melhor hora que a que gasta em afrontas de Christo Iesu crucificado, em que os Anjos do Ceo se reuem; não queirais que repitamos com mayor sentimento aquella queixa do fingido discipulo com David *Si inimicus meus maledixisset mihi sustinuissem utique, tu vero qui simul mecum dulces cupiebas cibos, &c.* Tolleravel era se quem tenho por inhuigo descoberto me affrontara, mas que o faça quem ponho a minha mesa, he tamanha maldade, que nenhũa paciencia o dissimula. Não quero com a continuação deste ponto asperar os animos, que nos seguintes queria enternecer pera com esta gente.

Psalm.

*Et surdus, nisi ad quem nuntios meos misi?*

**P**arecerá a alguem que sendo tão desarrezoados os do povo judaico errado, que sem nenhum fundamento de verdade se pegão aos olhos cegos a fey erro, & sobre isso afrontão noisa ley, ficamos todos desobrigados da compaixão, & sentimento em suas  
E
desaventuras,



de fauenturâs, antes muyto liures pera festejar os males que padecẽ, estribados naquillo do Senhor: *Respexistis omne consilium meum, & increpationes meas neglexistis: ego quoque in interitu vestro ridebo.* Porẽ muda ra logo parecer, como vir que posto que não tem desculpa em seu peccado, he tamanha, & tão perpetua a causa que os não deixa sair delle, pello q̃ lhe deuemos grãde cõpaixão. Esta se contem nas palauras que agora repeti: *Quis surdus, nisi ad quem nuntios meos misit?* quem he surdo, senão a quem mandei fallar por meus prophetas.

Quando hum homem se perde porque não vio a estrada, tem remedio com o meterem nella, mas quem por isso erra, porque o meterão nã estrada, que caminho lhe fica de acertar? Quando não ouue o que està longe, esperança tem de ouuir chegando se perto; porem quem se faz surdo porque lhe fallaõ perto, que esperança pode ter de ouuir, pois perde o ouuir com o meyo porque se ouue? Esta he a suprema desventura do pouo judaico, errar pello mesmo caminho por onde Deos o encaminhou pera acertar: faze se surdo pello meyo que Deos escolheo pera que ouuisse. Esta he a queixa que Deos faz deste pouo em muytos lugares, esta he a causa de sua perseuerança na cegueira que tem.

Os Prophetas pera o mundo todo prophetizarão, pois denunciaraõ a vinda do Messias, que a todo elle vinha saluar: porem todos os que tem prophecias autenticas foraõ particularmente mandadas ao pouo judaico, de quem auia de nacer o Messias, cuja vinda particularmente prophetizauaõ: & estauaõ elles tanto nesa posse, que te o principe dos prophetas, quando a gentia Cananea lhe pedio saude pera a filha, respondeo: *Non sum missus nisi ad oues, que prouerunt domus Israel.* E com effeito não pôz os pés fora de seus cõfins senão esta vez. Disse (os prophetas que tem prophecias autenticas) porque dos que as não tem, ouue em quasi todas as prouincias da gentildade algũa das Sybillas que prophetizaraõ cousas varias, & muytas da vinda de Christo, como se vê em oito liuros que dellas se achaõ estampados em Basilea no anno de 1545. de que se faz menção na Bibliotheca philosophica no anno da criação de 3200. Tornando a tenção do que dezia, este mesmo fauor, & particularidade com que Deos auisou aquelle pouo de sua vinda, os fez surdos quando veio, & agora os conserua em sua surdeza, tão difficul tados a sair della, quanto o està de cobrar saude quem enferma cõ os remedios.



beraõ, porque causa o faziaõ concordando naquella pessoa  
 os finais das escripturas; responderiaõ que naõ tinhaõ por possivel  
 que fazendolhe Deos sempre tanto favor, que lhe mandava dizer  
 os particulares todos de sua vinda, nella lhe ouvesse de faltar com  
 declarar aos principes do pouo que elle era, & darlhe parte dos  
 intentos que tinha. E se aos que oje viuem perguntamos porque se  
 naõ tiraõ do miseravel estado de seu erro pois se vem taõ delam-  
 parados de Deos, respondem que naõ he possivel que sendo elles  
 dantes taõ favorecidos de Deos, que ainda que por algum tempo  
 os castigasse, depois os tornava a buscar, & mostrar com maravi-  
 lhas, que elles eraõ seu pouo amado, os aja nunca de deixar de to-  
 do, & assi que este estado he castigo temporal, & nam de samparo  
 eterno.

Das notaueis cousas que a diuina escriptura tem, he o termo com  
 que Deos se ouue com Isayas naquella sua visãõ ma s solemne do  
 cap. 6. quando diz que vio a Deos em hum trono muy leuantado  
 cercado de Seraphins, & com tanta autoridade de gloria, que os so-  
 bejos della enchiaõ o templo, que era de tanta magestade. Buscou o  
 Senhor com toda aquella autoridade prégador que mandar a seu  
 pouo, & offerecendose Isayas lhe mandou purificar a boca có hũa  
 braza tirada do altar polla maõ de hum Seraphim, & depois de assi  
 buscado, & santificado lhe manda que vã prégar a seu pouo, & o  
 fruito que faça, seja fazelos cegos, surdos, & endurecidos pera que  
 se nam conuertãõ: *Ex cæca cor populi bñius, & aures eius aggraua, & o- u-*  
*los eius claudet. ne forte videat oculis suis, & auribus suis audiat, & corde suo*  
*intelligat, & conuertatur. & sanem eum.* Tudo o contrario se deuia el-  
 perar de prégador tão abonado, cujo officio he abrir os olhos, &  
 ouuidos, & dobrar o coração pera se cõuerter, & alcançar perdaõ,  
 & que por este mesmo caminho da prégãõ mande Deos que se  
 faça o contrario? Estranho caso.

Isaya 6.

E ram estranho, que os setenta interpretes por fogir o escandalo  
 (assi falla S. Hieronymo) que parecia dizerle que Deos mandava  
 tapar os olhos, & ouuidos aos seus pera senam conuiterem muda-  
 raõ a lingoagem de maneira, que senam atribuaõ aquellas pala- Hieronymo  
 uas a Deos que manda, senam ao propheta que denuncia o que ha  
 de ser. Porema verdade hebraica na textura das palauras naõ sofre  
 que se deixem de ter por de Deos, como bem proua Niculao de  
 Lyra, & a conclusãõ das palauras o conuence, porque sò, Deos em  
 seu



... E temo por tem duuida que a rezaõ porque os Seraphins cobriaõ o rosto, & pés, bradando que Deos era santissimo, que isto monta a repitição de tres vezes: *sanctus, sanctus, sanctus*, foy porque nam alcançando a rezaõ de cousa tam alhea ao parecer da bondade diuina, como era querer que o seu pouo cegasse pollo meyo de cobrar a vista, se remetiam a que Deos em tudo era santissimo.

E posto que seria temeraria presumpção querer inquirir a rezaõ que os Seraphins veneraõ, & naõ alcançaram, com tudo nam se pode tachar se formos buscando a rezam que o diuino espirito reuelou noutros lugares das diuinas escripturas, & he esta, que onde Deos he interessado na queda de algum, dos remedios se lhe fazem tropeços, assi costuma ser em grandes pessoas, por onde nam ha mór desventura que ser interessada em nollas quedas pessoa de que vosso remedio depende, por que o mesmo remedio vos farà ruyna conforme ao de Isayas 59. *Impeginus meridie quasi in tenebris*. Timha Salamaõ a seu cargo vingar em Ioab a morte daquelles dous famosos capitaes Abner, & Amassa, como por seu testamento lhe encarregara seu pay Dauid: & sendo assi que o tabernaculo era lugar de refugio aos delinquentes, a Ioab pello delicto que cometeo em seguir as partes de Adonias, lhe ficou sendo lugar de suplicio, por que pegado ao altar o segurou o Rey, & o mandou matar, como se fizera hum sacrificio pera alcançar perdaõ pera si, & seu pay: *Intusfecit eum* (diz o Rey) *& amouebis sanguinem, qui effusus est a ioab, a me, & a domo patris mei*. Desenganãdoõ que o nam lhe valer o altar nacia da encomenda passada mais que da culpa presente.

Nesta mesma forma como vos dezia passa em Deos, porque se he interessado em as quedas de alguns no mesmo remedio dellas as tem certas, como tambem aquelles em cujo remedio Deos interessado, nos mesmos caminhos de se perder o acham. Queria Deos tirar seu pouo do Egypto com marauilhas tamanhas, que os delle affeioasse, & segurasse em sua Fé, & ao mundo alsombraße: manda fallar de sua parte a Faraó, peiorasse: az hũa, & outra marauilha, que bastauam pera render o mais duro coração do mundo, endurecese mais: & porque vinha isso aconto a Deos pera multiplicar es pantosos milagres, se dá elle por autor dessa dureza dizendo: *Ego indurabo cor Pharaonis, & non dimittet*. Sendo assi que a culpa de Faraó se nam dobrar, delle nacia, mas porque seruia assi a tenção de Deos.

3. Rego .c.5

Exod. 6.



Deos deixauao endurecer podendo com gram facilidade tendero.

Este he o estado do pouo judaico, & por isso continua tam cegamente em seu inexcusavel erro, vay Deos interessado por honra sua, porque nenhũa cousa mostra mais viuamente, que Christo he o verdadeiro Deos, & Messias, que a miseravel cegueira dos que o nam reconheceram. He certo que às mayores culpas se deuem mayores castigos, porque a medida da pena he a culpa, conforme aquillo de Isayas 27. *In mensura contra mensuram, cum abjecta fuerit, iudicabis eam;* ou falle o propheta dos males que seu pouo de Israel temporalmente recebia do poder Egypcio, ou dos que todo o pouo fiel recebe do demonio, o sentido he que pollos males que este fizer lhe mediraõ as penas, com que os pagarãm. Naõ ha mór pena q̄ quando hũa culpa se castiga com outra: porque toda a outra pena que se dà por culpa, fõra de ter limitaçaõ em si, he paga com q̄ a culpa se satisfaz: só a culpa não tem certa limitaçaõ por ser offensa do bẽ iufinito, polla qual se pode em parte chamar mal infinito, & està taõ longe de satisfazer polla culpa cuja pena he, que acrecenta outra digna de mores penas.

E como nam podia ser mayor delicto que sobre negar a Deos sua diuindade, procurar de o desacreditar, infamar, & matar, deuiase a esta culpa a mayor de todas as penas: & assi conuinha á prouidencia diuina dispor a ordem de sua permissaõ de maneira, que pera ficar no mundo certo que o peccado que se cometeo na morte de Christo foy o mayor que no mundo ouue, por elle caissem os autores em a mais inexcusavel culpa que no mundo ha, que foy a cegueira dos que concorreraõ em sua morte, & a herança della em seus decedentes, & assi por quãto mais esta culpa cõtina, tanto he mais certo que Deos foy offendido naquelle caso. Porque cuydais que quiz Deos se visse logo a pena que Judas tomou polla culpa de vender a Christo, tirandose a vida com outra noua culpa de se matar, senam porque conuinha à prouidencia, & honra diuina que se visse que aquelle homem cometera a mais pezada culpa que podia ser contra Deos, pois recebia a mais graue pena, que era outra culpa com que acabaua. Vede irmaõs que vosso erro só serue de testemunho da diuindade de Christo, que com elle pretendeis escurecer, & de condenaçaõ temporal, & eterna vosso, que pretendeis euitar, naõ siruais a tanta custa, porque he permissaõ, & naõ vontade diuina.

Vay Deos tambem interessado com esta cegueira em proueito

E 3      nosso

Isaya 72<sup>o</sup>  
cap. 28.

Math. 27.  
cap. 3.



Moys. 59  
cap. 20.

Rom. 11.  
ep. 25.

hoiso, porque como disse Ilayas cap. 5. pera que o pouo gentílico entrasse na Fé do Messias conuinha que o judaico saísse por tempo della: *Timebunt qui ab Occidente, & qui ab ortu solis gloriam eius cum venerit quasi fluvius violentus, quem Spiritus Domini cogit & venerit Sion redemptor tuus, &c.* O qual lugar S. Paulo referio mais compendiosa, & claramente no cap. 11. da epist. aos Romanos chamandolhe mysterio, porque na verdade o he grande: *Nolo enim vos ignorare fratres mysterium hoc (ut non sitis vobis ipsis sapientes) quia ecitas ex parte contingit in Israel, donec plenitudo gentium intraret.* Entendei o mysterio pera que vos não enganeis com vossos discursos; esta cegueira que parte do pouo de Israel padece, he pera que a gentilidade se conuertea. E pera satisfazer ao espanto que alguem teria de Deos deixar estes em cegueira pera ganhar aquelles, vsou o Apostolo daquelle termo *Plenitudo gentium*; porque foy Deos interessado em grande enchente de fieis na gentilidade por muyto poucos a seu respeito em Israel.

Cor. 2.

E pois necessario era que não crece Israel pera crer a gentilidade? si, presuposto o assento, que na materia de nosa redempção estaua tomado, a saber que por meio da paixão, & morte de Christo auia de ser o mundo nam só resgatado, mas allumiado: porque se os judeos reconhecerão a Christo por Messias, & o aceitaraõ, nam o crucificarão, como S. Paulo, que naquele tempo estaua, confessou na 1. aos Corinth. cap. 2. onde com profundissimo sentido poem esta rezaõ: *Loquimur Dei sapientiam in mysterio, quam praecestitavit Deus ante saecula in gloria nostram, quam nemo principium huius saeculi cognovit. Si enim cognouissent, nunquam Dominum gloria crucifixissent.*

Tertu. 1

Era mais necessario pera que suaue, & efficaçmente se rendesse a gentilidade, porque se os judeos aceitaraõ a Christo ainda depois de morto, & se abraçaraõ com elle de maneira que todos os que ouuessem de crer, ficassem pagando vassalagem aquelle pouo, de que receberam o Messias, & o conhecimento delle, difficulosamente se rendera nenhũa nação polla espinha que com os judeos tinhaõ, a qual era causa de se dilatar tam pouco no mundo a Fé do verdadeiro Deos que em seu poder estaua, que por marauilha contauaõ hum gentio conuertido ao Iudaismo. E particularmente fazia difficuldade o estado presente do mundo, porque os Romanos que entraõ o dominauão, nam queraõ receber por Deos aquelle que por gente de menos conta fosse primeiro reconhecido: que foy a causa, como Tertuliano escreue no Apologetico, de nam aceitarem em senado a Christo nosso Senhor por Deos, sendo proposto ao



Emperador Tiberio por Pilatos, como era costume aceitarem os deoses das terras que conquistavaõ, porque disse Pilatos que muytos daquelle pouo o tinhaõ por Deos, auendo que nam conuinha a sua autoridade seguir religião que em algũa parte daquelle pouo se leuantara; vede que fora se todos fizeraõ a sua religiam a Fee de Christo? Alem de que a gentildade lhe acontece cõ os judeos por conuerter o que aos judeos acontecia com os gentios que entre elles viuiam, que he segurarise, & fortificarise mais na fee.

Em quanto o pouo de Deos esteue no Egypto naõ se sabe que adorasse nenhum idolo, faidos d'elle, & caminhando sòs pello deserto adoraraõ o bezerro. E foy a causa porque os descõcertos com que os Egitanos adorauam os idolos, fazião tanto asco ao pouo, q̃ bastana pera os naõ adorarem, esquecidos daqueles desmanchos cairam em semelhantes. E o que diz a diuina escriptura, que deixon Deos algũas naçoẽs entre os seus na terra prometida: *Vt erudiret in eis Israelẽ*. E ainda q̃ os Doutores interpretõ comumẽte no tẽporal, pera que com o exercicio das armas se fizessẽ praticos pera se defender: podemos sem violencia da letra entender espiritualmente da Fè, pera que à vista das torpes idolatrias os confirmaisẽ mais na seguridade, & pureza de sua fee.

Isto mesmo acontece aos gentios conuertidos com os judeos errados, porque a vista dos seus erros nos està confirmando nosa verdade; & por isso diz Dauid que os espalhou Deos por todas as prouincias dos fieis, pera que a presença de tamanha culpa, como he naõ receber a Fè de Christo taõ evidentemente prouada, confirme em nos o conhecimento da verdade, que o mesmo Senhor nos comunicou, que sem essa presença correria risco. *Psal. 58. Deus ostendit mihi super inimicos meos, ne occidas eos, ne quando obliuiscantur populi mei. Disperge illos in virtute tua, & depone eos protector meus Domine.* Naõ acabeis Senhor estes inimigos vossos, & meus, antes os espalhai humilhados por todas as prouincias do mundo, pera que em todas siruam de tropheos de vosso poder, & testemunhas de vossa fee. Ainda que este interesse de nosa fee seja tamanho, & poderamos com rezão temer, que se vossos erros nam trouxeram tam exercitados nosos tribunaes onde se apura a fee, nos tiuera feita algũa entrada a peste que abraza o Noite: renunciemos este ganho com tãta perda vossa, & desejamos com todo o affecto de nosas almas, que todos conheçaes a verdade que pera vos vejo muy em particular, & nos recebemos de vossos mayores.

*Psal. 58. n.*

*Ita Aug. epist. 59.*



Quis cæcus, nisi qui venundatus est?

**A** Terceira tacha do erro em que viue o pouo judaico he ser de peor cura, que todos quantos ha, nem ouue no mundo; o que se vé bem do encarecimento que Deos vsa n estas palauras aceitando, o venditus, por persolutus, como no principio declarei; porq̄ desejado Deos tâto remedear seu pouo, q̄ sobre isso empenhou palaura, & pessoa, & tendo com sua vinda, & morte santissima despenhado hũa, & outra, sem que seu pouo se queira remedear, que caminho pode auer por onde este remedio se espere? & mais quando os remedios que se aplicam fazem crescer o mal, que foy a rezão porque Ieremyas no 3. de seus threnos deu este pouo por acabado: *Dabis eis sicutum cordis laborem tuum, per egeris in furore, & conteres eos sub calis Domine.* Como este pouo fizer defeza pera se nam render do mesmo trabalho que vos tomastes pera o remediar, nam fica que esperar, senão que os consumais a todos debaixo do ceo.

Threnos 3.  
cap. 65.

Esta senhores he a empresa d: vossa profissão, este o delicto que nesse tribunal por officio tam sancto que lhe deu o nome, se castiga & emenda, coufas taõ difficultosas de ajuntar neste delicto, quam necessario he se ajuntem em todos os mais, castigo, & emenda: por que ainda que as penas costumão ser iguالمême satisfacão, & remedio das culpas, tem este lugar nas que fazem assento na vontade, porque esta como se moue a culpa pollo bem que nella ama, ou espera, assi a foge pello mal, ou pena que sente. Mas aquella como tem assento no entendimento, que nem segue o bem, nem foge o mal, senão o que lhe parece verdade, não se rende ao mal da pena, nem se costuma directamente emendar com o rigor do castigo.

Psal. 22.

O entendimento segundo a verdadeira philosophia, & Theologia he mais nobre que a vontade, & pessoas de calidade lenanse por brandura, & não a paos, nem estes fazem nellas fruito senão quando vem cõ muyta brãdura. El Rey Dauid no psalmo 22. em que se mostra sobre tudo agradecido a Deos pellos termos cõ q̄ o gouernaua, os porque lhe rende mayores graças, saõ porque o tratou como animo nobre, cõ grãde brãdura, & essa confessa q̄ o obrigou a lhe ficar muyto brãda, & suaue toda a aspereza q̄ seus erros mereciaõ: *Virga tua & baculus tuus ipsa me consolata sunt parasti in cõspectu meo mēsã aduersus eos, qui tribulãt me.* Recebi cõsolacão cõ vossos castigos, porq̄ me fizestes fauores a vilita de meus inimigos, & todo o calis q̄ fostes



...ones leruido bebedse, pera me eouertet, me foy muito doce, & de muyto effeito, porque primeiro abrandastes com o oleo da misericordia minha alma: *Inpinguasti in oleo caput meum, & calix meus inebrians, quam preclarus est.* Naõ podeis deixar senhores de dar a beber calices amargosos a quem fez taõ graues delictos pois soys juizes, mas se quereis que a nobreza do entendimento se renda, preceda grande brandura, y misericordia.

E se alguem estranhar os excessos de brandura, com que neste Sancto tribunal se procede, parecendolhe que falta de rigores causa mayores desafetos na gente, naõ se lembra que sobre a Arca do testamento mandou Deos sentar o propiciatorio, pera que soubessem todos que naõ somente mandaua guardar na Arca o manã cõ a ley, mostrando como se deuia obrigar a guarda della, mas ainda o propiciatorio sobre a mesma Arca. pera que aos quebrantadores della se offerecesse primeiro o perdaõ que a pena. A cuja conta el Rey Dauid no psal. 85. confelsaua a Deos que o tirara do inferno merecido, naõ cõ justiça, senaõ com perdaõ, & misericordia: *Quia misericordia tua magna est super me. & eruisi animã meã ex inferno inferiori.*

Exod. 26o

cap. 34.

Psal. 85o

Tambẽ se naõ lembra q o remedio deste vicio entra pello entendimento, a que por sua calidade naõ obriga tanto a pena, como a suauidade christãa, que sempre os tribunaes da Fẽ tiuerão muyto no coraçõ, & na pratica, imitando aquelle supremo juiz, que sendo senhor de vontades, & entẽdimentos, sempre começou com seus castigos justificando os procedimentos da justiça com grandes excessos de brandura, como se vè mais expresso naquelle lugar com q o propheta Isayas concludio sua prophacia, & eu quero dar fim a este sermão: *Ecce ego declinabo super eam quasi fluuiũ pacis, & quasi torrentem inundantẽ gloriã gentium, quã sugetis, ad vbera portabimini, & super genua blãdietur vobis.* O prazer q darei a meu pòuo serã como rio caudal & o termo de o trazer a mim, o que vsã a mãy com o filho mais mimoso. E naõ respondẽdo os homens ao que aquella brandura pedida, entra Deos em rigor, & diz asy: *Ecce Dominus in igne veniet, & turbabo quadrigã eius, reddere in indignatione furorem suum, & increpationem suam in flãma ignis.* Naõ se tira senhores q a justiça irada entre as chamas do fogo, os q a suauidade da misericordia naõ tirou de sua cegueira; & em quanto a justiça for administrada com essa brandura, certo serã nesta, & na outra vida o premio de seu rigor, e em nòs a esperança de emẽda nesta gente, & em todos o da gloria, *ad quam nos perducatur, &c. Amen.*

Isaya 66.

LAVS DEO.



**P**ode se imprimir. Lisboa 3. de Abril de 1627.  
O Bispo.

**P**ode imprimirse. Eugenio Cabrera.

**Q**ue se possa imprimir este Sermão vista a licença do Santo Officio, & do Ordinario a dou tambem. Lisboa 15. de Abril de 1627.

Araujo.

Mesquita.

---

Està conforme com o original. Nesta casa de S. Roque aos 30. de Abril de 1627.

Damião Botelho.

Taxase este Sermão em vinte reis. Em Lisboa a 29. de Abril de 1627.

Cabral

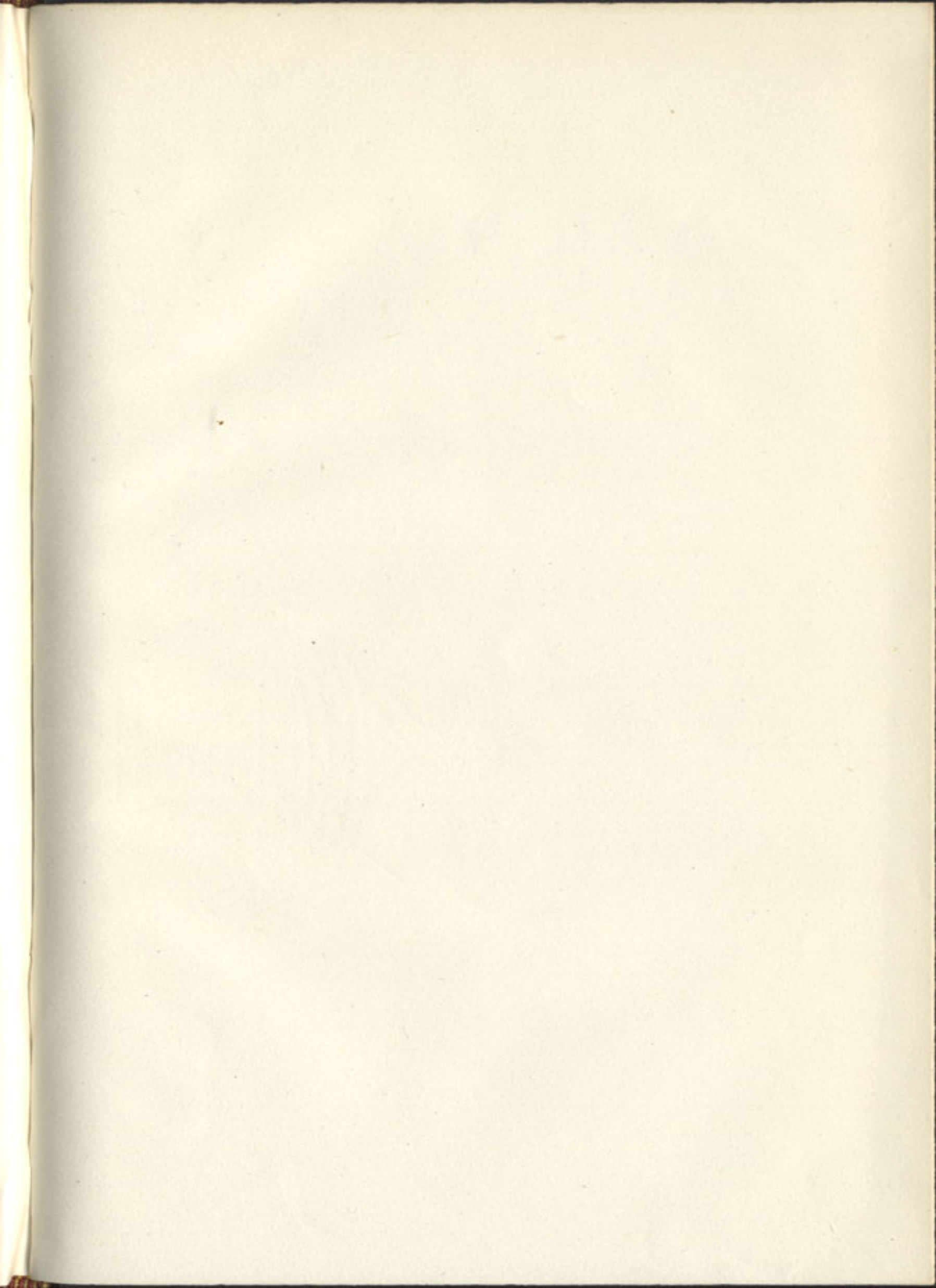
Pimenta Dabreu.



LAVS DIO.

*g. po*



















SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

O PRÉGO

O DR.

SEBAS-

TIAO DO

COVTO

AUTO

DA FÉ

LIS-

BOA

LIS-

BOA

LIS-

BOA

LIS-

BOA

LIS-

BOA

1627